

Tarock n' Roll

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Comunicação Visual Design

TAROCK N' ROLL

Projeto e Monografia de Graduação em Comunicação Visual Design,

Rodolfo Gomes

Orientadora: Nair de Paula Soares

Coorientador: Ary Pimenta de Moraes Filho

2018.2

RIO DE JANEIRO

SUMÁRIO

Dedicatória/agradecimentos	5
Capitulo 7 Historia do tarô	7
1.1 Etimologia	8
1.2 Origens	9
1.3 O papel especial da França	13
1.4 T arô no brasil	15
Capitulo 2 Tarot à jouer e tarot divinatoire	18
2.1 Tarô francês	20
2.2 cartas de adivinhação	21
Capitulo 3 Classificação	22
3.1 Tarô Clássico	24
3.2 Tarô Moderno	25
3.3 Tarô Transcultural	26
3.4 Tarô Sureralista	27

Capitulo 4 Baralhos notaveis	28
4.1 Visconti Sforza	29
4.2 Marselha	32
4.3 Lenormand	37
4.4 Rider-waite	40
Capitulo 5 Linha cronológica do tarô	42
Capitulo 6 Simbologia do tarô.....	46
6.1 Arcanos maiores	48
6.2 Arcanos Menores	52
6.3 Jung e arquétipos	53

Capitulo 7	Historia do rock	54
Capitulo 8	Anos 50 - O princípio	56
8.1	O Rhythm and Blues	58
8.2	O Rockabilly e o Doo Wop	59
Capitulo 9	Anos 60 - Contracultura	60
9.1	A influência do folk	62
9.2	Rock psicodélico	63
9.3	Roots, blues rock e rock sulista	64
9.4	A influência da 'pop art'	65
Capitulo 10	Anos 70 - A expansão do rock	67
10.1	Hard Rock e o Heavy Metal	69
10.2	New Wave e Soft Rock	70
10.3	Rock progressivo	71

Capitulo 11	Rock no Brasil	72
6.1	Anos 50	74
6.2	Anos 60	75
6.3	Tropicalismo	77
Capitulo 12	Tarock n' Roll - O Projeto	78
Bibiografia		81

RESUMO

TAROCK N ROLL

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual Design)

Escola de Belas Artes – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019

Um bom fã de rock não é fascinado apenas por seus solos de guitarra e seus riffs poderosos, mas também por sua história, origens e influências.

Bandas que se tornaram ‘lendas’ com letras que iam muito além do mote ‘sexo, drogas e rock n’ roll, com temas que abordam filosofia, mitologia e temas históricos, fazem cada canção se tornar um ‘universo’ a ser explorado, quando tentamos compreendê-las. Um desses ‘universos’ é o ocultismo e suas questões esotéricas, tema explorado por diversas bandas clássicas, e para algumas pessoas, um prato cheio para associações à demônios, seitas e o que mais a imaginação puder permitir.

Como diria o filósofo e teólogo Blaise Pascal, “O homem está sempre disposto a negar tudo aquilo que não compreende”, a frase se encaixa perfeitamente quando analisamos diversas canções de rock.

A curiosidade é uma característica inata do ser humano, o desejo do ser humano de explorar o universo para aumentar o conhecimento e, dessa forma, desvendar o desconhecido. É a partir dessa característica ‘humana’ e a busca insaciável de conhecimento que tentamos compreender o universo e seus mistérios e a nós mesmos. E a partir das cartas de tarô podemos identificar, além dessa, diversas características do ser humano através de arquétipos, os personagens, virtudes e situações descritas nas cartas sinalizam pontos importantes da trajetória humana o que o torna uma grande ferramenta de aprendizado e autoconhecimento.



01

HISTÓRIA DO TARÔ

O tarô era usado de forma lúdica pelos nobres e se transformou em uma febre nos sécs. **XV**, **XVI** e **XVII**, espalhando-se pela Itália, Espanha e França, seus principais fabricantes na época. O custo de fabricação de um baralho de tarô era muito alto pois tudo era feito manualmente, alguns até folheados a ouro. Devido a isso, cada baralho ficava restrito à elite, e inclusive era usado como forma de pagamento de tributos, como presente real ou para diversão e entretenimento da nobreza.

1.1 Etimologia

A palavra tarô, ou '*tarot*', não possui uma tradução específica — ninguém sabe ao certo sua real etimologia. Acredita-se que ele possa vir da palavra árabe '*turuq*', que significa "quatro caminhos", ou talvez do árabe '*tarach*', que significa "rejeito". Segundo a etimologia francesa, '*tarot*' é um empréstimo do italiano '*tarocco*', derivado de tara, "perda de valor que sofre uma mercadoria; ação de deduzir"

O TARÔ ERA USADO DE FORMA LÚDICA PELOS NOBRES E SE TRANSFORMOU EM UMA FEBRE NOS SÉCULOS XV, XVI E XVII, ESPALHANDO-SE PELA ITÁLIA, ESPANHA E FRANÇA

'**Joueurs de cartes**', Pintura do início do **séc. XVII**, de **Theodoor Rombouts**, 1597-1637, pintor flamenco do período barroco que especializou-se em cenários do gênero *caravaggesco*, com pinturas de jogadores de cartas e músicos.



1.2 Origens

Existe um número significativo de hipóteses para a origem do tarô, as evidências atualmente mostram que os primeiros baralhos foram criados entre **1410** e **1430** em Milão, Ferrara ou Bolonha, no norte da Itália, onde cartas de trunfo foram adicionadas aos já *existentes* baralhos de naipe. Esses novos baralhos foram chamados de '*carte da trionfi*', cartas de triunfo, e as cartas adicionais simplesmente de *trionfi*, termo que originou a palavra 'trunfo' em português.

A primeira evidência literária da existência das '*carte da trionfi*' foi um registro escrito nos autos da corte de Ferrara, em **1442**. As mais antigas cartas de tarô existentes são de quinze baralhos incompletos pintados em meados do **séc. XV** para a família governante de Milão, os Visconti e Sforza.

A expansão do uso dos jogos de cartas na Europa pode ser estimada por volta de **1377**, a partir de quando as cartas de tarô parecem ter-se desenvolvido por volta de quarenta anos depois, e são mencionadas no que sobreviveu do texto de **Marziano da Tortona**.

Estima-se que o texto tenha sido escrito entre **1418** e **1425**, uma vez que o pintor Michelino da Besozzo retornou a Milão em **1418** e o autor faleceu em **1425**.

O CUSTO DE FABRICAÇÃO DE UM BARALHO DE
TARÔ ERA MUITO ALTO POIS TUDO ERA FEITO
MANUALMENTE, ALGUNS ATÉ FOLHEADOS A OURO



Cartas originais do '**Tarocchi Visconti-Sforza**', conjunto de cartas pintadas para as famílias **Visconti** e **Sforza**, governantes do Ducado de Milão entre **1395** e **1499**.

1.2.1 Primeiro baralhos: séc. XIV–XV

Martiziano da Tortona descreve um baralho semelhante em muitos aspectos às cartas usadas em jogos de tarô, embora o que ele descreve seja mais um precursor do tarô que o que se pode conceber das atuais cartas de tarô. O que faz do baralho de Tortona mais semelhante ao tarô que os outros baralhos descritos na época é obviamente a presença de cartas de trunfo no conjunto. Cerca de vinte e cinco anos depois, Jacopo Antonio Marcello, um contemporâneo de Da Tortona, denominou-os de '*ludus triumphorum*', ou 'jogo dos triunfos'.

O tarô mais antigo que se tem notícia, descrito no livreto de Martiano, foi confeccionado para mostrar o sistema de divindades gregas, um tema que estava em moda na Itália. Sua produção pode muito bem ter acompanhado uma celebração triunfal do comissário Filippo Maria Visconti, duque de

Milão, significando que o propósito do baralho era expressar e consolidar o poder político em Milão, como era comum para outros artesãos da época.

Os quatro naipes traziam quatro pássaros, motivos que frequentemente apareciam na heráldica dos Visconti, e ordem específica dos deuses conotava que o baralho pretendia trazer os Visconti, que se identificavam como descendentes de **Júpiter** e **Vênus**.

Os primeiros baralhos conhecidos parecem ter trazido o número padrão de dez cartas de naipe numeradas, mas com apenas reis como figuras, e dezesseis trunfos. O padrão posterior, de quatro naipes com quatorze cartas mais vinte e dois trunfos, levou tempo para se estabelecer. Baralhos de trunfos, com setenta cartas só começaram a ser documentados em **1457**.

O 'BARALHO DE MARTIANO' FOI CONFECCIONADO PARA MOSTRAR O SISTEMA DE DIVINDADES GREGAS, UM TEMA QUE ESTAVA EM MODA NA ITÁLIA.



Mercúrio representado no '**The Marziano Tarot**', baralho ilustrado com 16 deuses romanos, recriado em 2015. Nesse baralho, os arcanos são vistos não como deuses mas como heróis deificados.

Trunfos ou arcanos maiores, no tarô **Sola-Busca**:
0. Mato (Louco), **VII. Deo Tauro (Carro)** e **XX. Nenbroto**
(Julgamento, pelo número, ou Torre, pela evocação
da imagem). Reproduções de Wolfgang Mayer



Nenhuma evidência corrobora com o formato final de setenta e oito cartas existente antes do poema dos '*tarocchi Boiardo*' e '**Sola Busca**'.

Por muito tempo, as cartas de tarô permaneceram um privilégio das classes altas e, embora alguns sermões do **séc. XIV** advertissem para o mal existente nas cartas, a maioria dos governos civis geralmente não condenava as cartas de tarô nos seus primórdios. O **Tarô Sola-Busca** é absolutamente original na história do Tarô, trata-se do único baralho do **séc. XV** que chegou completo até hoje. Todas as cartas estão ilustradas com personagens, inclusive os arcanos menores.



Le Bateleur, "O Mago" do **Tarô de Marselha**.
Uma carta original de tarô de Jean Dodal do
baralho clássico do Tarô de Marselha que
data de 1701-1715

1.2.2 Baralhos posteriores: séc. XVI-XX

Como os tarôs antigos eram pintados à mão, estima-se que o número de baralhos produzidos era um tanto pequeno, e foi apenas depois da invenção da imprensa que a produção em massa de cartas se tornou possível.

Durante a fase de produção artesanal das cartas, desenvolveram-se muitas variedades regionais com diferentes sistemas de naipes e também na ordem dos trunfos. Com a expansão do jogo do tarô pela Europa — originalmente um jogo italiano, espalhou-se pelo sul da França, Suíça, Bélgica, sul da Alemanha e pelo então Império Austro-Húngaro — e com a mudança da produção artesanal das cartas para uma produção em grande escala, a produção das cartas passou por um processo de padronização. Assim, antes do século XVIII os fabricantes de cartas italianos já haviam padronizado as figuras representadas nos trunfos — mesmo que elas fossem desenhadas de maneira diferente pelos diferentes fabricantes.

Até fins do séc. XVII, o principal centro produtor de cartas era Milão e a partir dessa cidade o jogo expandiu-se para o sul da França e outras regiões. Os tarôs produzidos na França baseavam-se assim no tarô milanês. No fim do século XVII, a indústria de cartas milanesa sofreu um colapso e o tarô vindo do sul da França passou a dominar o mercado de cartas.

Vários baralhos sobreviveram desde essa época vindos de várias cidades na França — o mais conhecido deles foi um baralho da cidade de **Marselha**, e assim denominado **Tarô de Marselha**. Por ser produzido nessa cidade, difundiu-se pela Lombardia e influenciou a produção de cartas em outras regiões da Itália e da Europa. Por volta da mesma época, o termo *tarocchi* apareceu. Em meados do século XVIII uma versão derivada do tarô de Marselha, o chamado tarô de Besançon, já dominava o mercado de cartas de tarô em todas as partes, exceto nas regiões que hoje formam a Itália e a Bélgica.

1.3 O papel especial da França

Segundo boa parte dos historiadores, o jogo do tarô teria entrado na França durante as guerras contra a Itália, bem no início do **séc. XVI**. Sua mais antiga menção, nesse país, aparece em Gargântua, de **François Rabelais**, em **1534**, que cita o '*tarau*' em sua longa lista de jogos de seu herói. A partir de meados do **séc. XVI**, as referências se multiplicam. Estão conservadas, aliás, as 38 cartas de um jogo feito em Lyon, em **1557**, por Catelin Geoffroy. Isso quer dizer que o tarô possui, na França, tal como na Itália, verdadeiro selo de nobreza. Os gravuristas franceses desempenharam um papel fundamental na difusão do jogo. Um modelo específico dominou amplamente entre os impressores

franceses: trata-se do célebre **Tarô de Marselha**, assim denominado porque essa cidade era sua principal produtora na segunda metade do **séc. XVIII**. Essas cartas foram tão difundidas que até mesmo os italianos se puseram a importar e a copiar os jogos impressos em Marselha. Uma referência básica dessa linha marsehesa é encontrada nas gravuras de **Nicolas Conver**. Esse modelo foi bastante copiado e as cores utilizadas sofreram inúmeras alterações em razão dos processos tipográficos adotados. Os jogos eram estampados por meio de gravações em madeira, e pintados à mão. Além disso, por serem destinadas a jogadores, as cartas eram levemente ensaboadas, para garantir que deslizassem com facilidade durante seu manuseio.

OS GRAVURISTAS FRANCESES
DESEMPENHARAM UM PAPEL
FUNDAMENTAL NA DIFUSÃO DO JOGO.

1760, Tarô **Conver** Desenho do fundador da Maison Camoin, impresso por máquina e colorido à mão em várias cores.

1880, Tarô **Camoin** Com novas máquinas são usadas apenas quatro cores no mesmo gravado de Conver

1898, Tarô **Besançon** Não possui as mesmas cores do Tarô Clássico e substitui as cartas da Papisa e do Papa.

Após 1930, o traçado do Tarô de **Besançon** é retomado com misturas de cores, sob critérios discutíveis.



1760



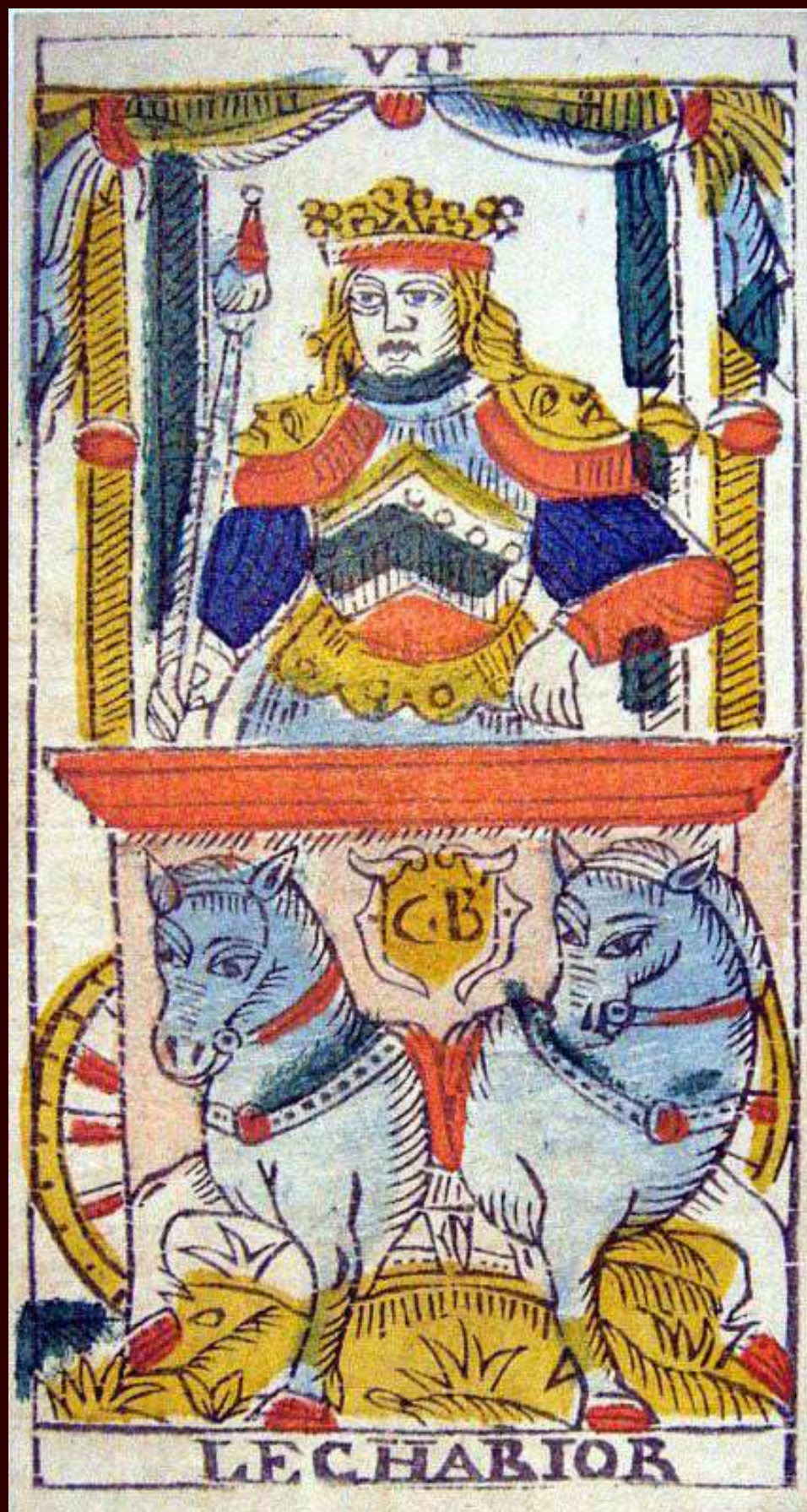
1880



1898



1930



Carta '**Le Chariot**', "O Carro" impresso por **Claude Burdel**, cujas iniciais **CB** estão impressas no brasão do carro.



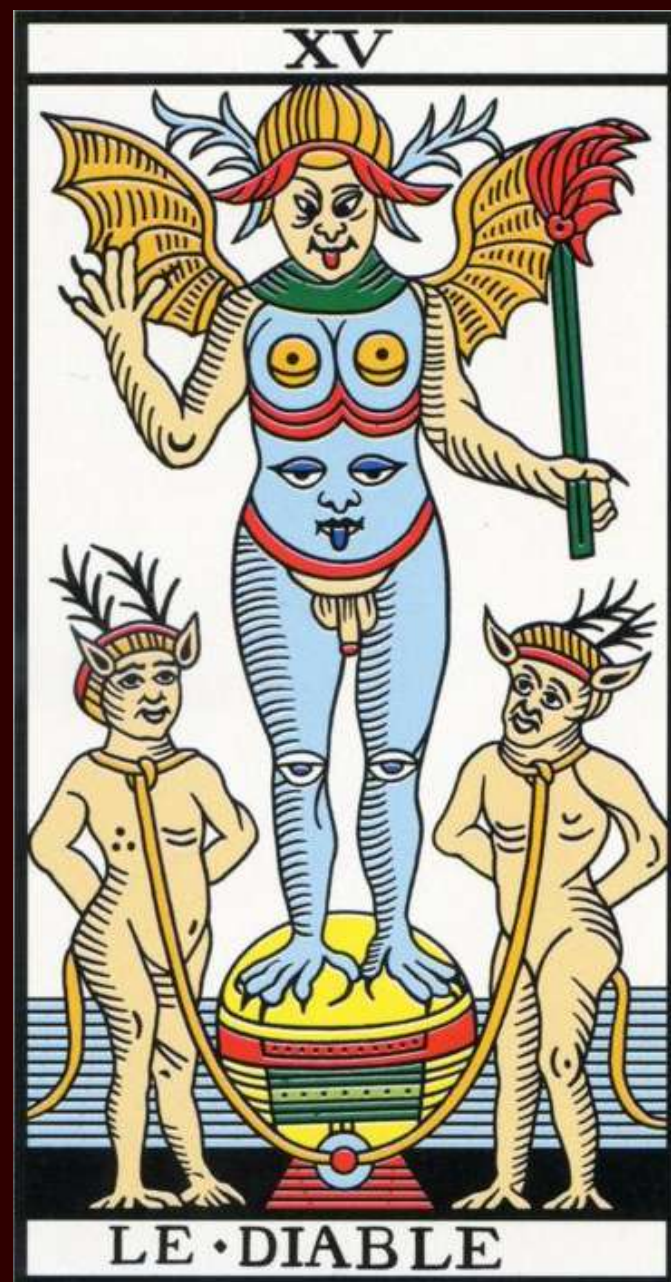
Philippe Camoin e os moldes de madeira de **Nicolas Conver**, entalhados em **1751**

No **séc. XVIII**, o tarô é produzido por toda parte, na europa e, principalmente, na França.

Com destaque em **Marseille, Avignon, Lyon, Paris, Rouen, Dijon, Chambéry, Besançon, Colmar, Strasbourg, Belfort.**

Na **Itália** e na **Suíça** também aparecem importantes gravadores e impressores das cartas. É o caso do chamado '*Tarô Clássico*', impresso na Suíça nessa mesma época, cujas gravuras são similares às produzidas em Marselha. Ainda existem os blocos de madeira originais utilizados para estampagem do baralho, entalhados em **1751** por **Claude Burdel**.

Versão da lâmina 15, 'O Diabo' da **Grimaud**, na edição brasileira (sem cor) e a do Tarô **Camoin-Jodorowsky**, que reconstituiu as cores originais.



Destaque da carta número 15, 'le diable' impresso pela **Grimaud**. A parte superior da tocha é colorida como se fosse parte da asa.

1.4 Tarô no brasil

A 'Editora Pensamento' publica, desde 1985, o livro **O Tarô de Marselha**, acompanhado das 78 lâminas coloridas. O texto é de **Carlos Godo**, apresentado por **Luis Pellegrini**. Esse baralho é cópia do impresso pela **Grimaud**.

Os traços das gravuras foram refeitos, mas o livro não fornece o crédito desse trabalho gráfico. Já as cores reproduzem exatamente a versão da Grimaud, com todos as simplificações e defeitos que passaram a ocorrer no processo de impressão mecânica das cores no séc. 19. O exemplo mais marcante desses antigos problemas tipográficos pode ser examinado na carta 15. Na gravura em preto e branco, ao lado, fica evidente que o Diabo segura uma tocha. No entanto, na carta colorida a parte superior da tocha é ocultada pela cor das asas (abaixo), isso levou muitos autores a afirmar que o 'Diabo' segurava uma espada pela lâmina e não uma tocha.



1.4.1 Baralho Cigano: escola brasileira

Algumas variantes do Baralho de Lenormand anunciadas como “Tarô Cigano” são facilmente encontradas no Brasil. O baralho cigano é um dos oráculos mais populares no Brasil. Sua simplicidade, atualidade e imagens que fazem parte do nosso dia-a-dia compõem uma linguagem que transmite suas mensagens de forma imediata, sem necessidade de grandes estudos esotéricos, pois é a partir do imaginário e da sabedoria popular que seus símbolos nascem. Isso faz com que ele seja bem entendido e seja preterido por muitos.

A escola brasileira nasce do **sincretismo** dos significados cartomânticos tradicionais que tem como base o imaginário popular local e o simbolismo cristão com elementos religiosos e mitológicos das culturas afro-brasileiras. Isso gerou uma releitura das imagens e uma ressignificação das mesmas caracterizando um novo corpo de ideias que, muitas vezes, opõem-se à sua proposta original.

O Baralho Cigano possui 36 cartas, as ilustrações refletem mais a vida terrena e não há símbolos relacionados com o ‘Divino’, como no tarô tradicional.



Segundo o **sincretismo** das culturas afro-brasileiras, a carta 5, ‘A Árvore’ é associada a **Oxossi (esq)** e a a carta número 20, ‘O Jardim’ é associada a **Ossãe (dir)**.

1.4.2 Baralhos brasileiros

NAMUR

O Tarot Namur, é um jogo com as 22 cartas dos arcanos maiores, publicado no Brasil, em **1986**, por Marcos da Silva Bordallo, conhecido por **Namur Gopalla**. As ilustrações são da artista argentina **Martha Leyrós**, feitas com bico-de-pena, lápis-de-cor e canetas hidrográficas.

NEIL NAIFF

Claudinei dos Santos, tarólogo brasileiro conhecido por **Nei Naiff**, é o autor do livro Curso Completo do Tarô, de **2002**, que vem acompanhado de 78 cartas do tarô. As ilustrações ficaram a cargo de **Thais Linhares**. As ilustrações dos arcanos maiores seguem o padrão do tarô clássico, com eventuais detalhes de desenhos que começaram a se difundir após os trabalhos da artista Pamela Smith.

OGAM

Lady Mirian Black, publicou em **2017** um oráculo com 25 cartas inspiradas no Livro de Kells: **Ogam – O Oráculo Celta das Árvores**. As ilustrações são de **Bianca de Triana Franco** e o verso das cartas foi desenhado por **Nahya Black Pagliarini**



'O Louco', Tarô Namur, 1986



O Mago, Tarô Neil Naiff, 2002



Carta Ebad, tarô Ogan, 2017



02

‘TAROT À JOUER’ E ‘TAROT DIVINATOIRE’

Tarot à jouer: tarô de jogar
Tarot divinatoire: tarô adivinhatório

Historicamente, desde **1380**, que o tarô se tornou instrumento de jogo, de vício, de diversão em ‘Casas de Jogos’ e adivinhação entre os nobres da corte europeia.

Nos países lusófonos, onde esse jogo é bastante desconhecido, as cartas de tarô são usadas principalmente para uso divinatórios, para o qual os trunfos e o curinga são conhecidos como arcanos maiores e as cinquenta e seis cartas de naipe são arcanos menores.

Desde o **séc. XVIII** as cartas passaram a ser usadas para a previsão do futuro e desde fins do **séc.XIX** elas integram o cerne do esoterismo moderno juntamente com a cabala, a astrologia e a alquimia medieval.

DESDE O SÉC. XVIII AS CARTAS
PASSARAM A SER USADAS
PARA A PREVISÃO DO FUTURO

O livro “**Tarô dos Boêmios**” (Paris, 1889) é o primeiro na história do tarô a abordar os arcanos, tanto sob a ótica da metafísica cabalística quanto dos jogos adivinhatórios em uma única obra. O livro em questão foi escrito pelo médico espanhol, radicado na França, **Gérard Anacleto Vincent Encausse** (1865-1917), conhecido como **Papus**.

Papus, entretanto, é mais lembrado como um ocultista que promoveu o misticismo, o tarô e magia.

Com relação ao tarô, ele o via como um grande repositório de sabedoria esotérica e mística e uma ferramenta para divinação. Em **1889**, com apenas 24 anos, publicou seu mais conhecido trabalho sobre o tarô, ‘*Le Tarot des bohémiens: le plus ancien livre du monde*’ (O Tarot dos ciganos: O Livro mais antigo do mundo). Todavia, os leitores de língua inglesa e portuguesa, conhecem-no como **Tarô dos Boêmios**.

Capa do livro ‘**O Tarô dos Boêmios**’ da editora Martins Fontes, publicado em 2003.



2.1 Tarô francês

O jogo francês de tarô, também '*jeu de tarot*', é um jogo de estratégia jogado por três a cinco jogadores usando um baralho tradicional de tarô de 78 cartas, o baralho francês é um claro ascendente do tradicional tarô de **Marselha**. É o segundo jogo de cartas mais popular na França e também é conhecido no Canadá.

A França é um dos dois primeiros países fora da Itália a começar a jogar tarô, sendo o outro a Suíça. Historicamente, o jogo de cartas de tarô foi jogado com o baralho italiano do tarô de Marselha adequado. Para facilitar o jogo, um estilo de baralho conhecido como '*Tarot Nouveau*' ou '*Tarot Bourgeois*' é usado nos tempos modernos. Este baralho, que começou a aparecer por volta do final do **séc.XIX**, usa naipes e substitui as tradicionais imagens alegóricas da renascença com representações de cenas típicas do estilo de vida e lazer franceses.

Em inglês, o jogo é chamado de '*french tarot*'. Isso é feito para diferenciar o jogo de outros usos do baralho de tarô, particularmente os baralhos usados para cartomancia e outros propósitos divinatórios.



Cartas do '*Tarot nouveau*',
impresso por Grimaud, 1898.

2.1.1 O Tarot Nouveau

O '*Tarot Nouveau*' ou '*Bourgeois Tarot deck*' é um padrão de cartas de tarô. Como tal, difere dos baralhos de tarô usados na adivinhação, como os baralhos do Tarô de **Marselha** e **Rider-Waite**, em que o '*Tarot Nouveau*' é projetado exclusivamente para jogar os vários jogos de cartas de tarô para os quais o baralho de tarô de 78 cartas era originalmente concebido, como o jogo do 'tarô francês'. Na língua francesa, este baralho é freqüentemente chamado '*tarot à jouer*'.

2.2 Baralho divinatório

Não há documentos que atestem o uso divinatório do tarô anteriores ao **séc. XVIII**, embora se saiba que o uso de cartas semelhantes para tal uso era evidente por volta de **1540**. Um livro intitulado ‘Os Oráculos de Francesco Marcolino’ da Forli apresenta um método divinatório simples usando o naipe de ouros de um baralho comum. Manuscritos de **1735** (O Quadrado dos Setes) e **1750** (Cartomancia Pratesi) documentam o significado rudimentar divinatório das cartas de tarô, bem como um sistema de tirada de cartas. Em **1765**, **Giacomo Casanova** escreveu em seu diário que sua criada russa frequentemente usava um baralho de jogar para ler a sorte.

Seria em **1770**, pela mão de **Jean-Baptiste Alliette** (1738-1791), “**Etteilla**” como era conhecido, que o tarot ressurgiria com maior significado. O autor se destacaria por ter adaptado o Tarot de Marselha, incluindo neste motivos de várias crenças esotéricas, nomeadamente figurando nas suas cartas textos descritivos, motivos e elementos associados à civilização egípcia e de carácter astrológico.

O trabalho de **Etteilla** contribuiu não apenas no sentido de aproximar o tarot do público mas, igualmente, tendo trazido consigo as adaptações que, nessa altura e mais tarde, possibilitariam a revisão de fundamentos e mesmo o aparecimento de outros sistemas divinatórios semelhantes, particularmente, no que diz respeito aos oráculos.

Três anos após o lançamento de sua obra sobre o tarô, em cerca de **1788**, Etteilla publicou o primeiro baralho – não para jogos lúdicos como os outros anteriores – mas exclusivamente para fins esotéricos incluindo adivinhação. Todos os Tarô anteriores, incluindo o Tarot de Marselha, eram feitos para jogos lúdicos. Desse modo Etteilla inaugurou a longa tradição de baralhos desenhados para fins divinatórios e esotéricos.

Éclaircissement [Iluminação].

A ilustração abaixo equivale ao **Sol**, no Tarô de **Etteilla**. Foi baseada no baralho original de Etteilla c. **1788**, publicado por **France Cartes**.



O lado supersticioso do homem sempre existiu desde a antiguidade, passando da cultura do Império Romano para o cristão e na Idade Média, mesmo a Igreja sendo incapaz de destruí-lo completamente, foi forçada a absorver não poucos ritos pagãos. Portanto, não é de surpreender que já no início do **séc. XVI** a profissão de cartomante já fosse praticada e também com considerável sucesso.

O pintor **Lucas van Leyden** pintou uma cartomante cercada por pessoas elegantes que exigiam seu serviço.

A história dos adivinhos foi dito com precisão na pintura, por causa de vários detalhes, nas pinturas você pode ver como na época do pintor esse trabalho foi apreciado e também sobre a qual classe social pertencia as pessoas que necessitavam se consultar os 'significados obscuros' das cartas.

Os nobres do passado acreditavam cegamente na capacidade de aprender sobre o seu futuro através da leitura de cartas.

Como atestado pela pintura por **Albert Anker**, no **séc. XIX**, os adivinhos parecia ser mulheres muito pobres que recebiam uma compensação insignificante da classe média.



Cartomante cercada por pessoas, pintada por **Lucas van Leyden**



Cartomane retrata por **Albert Anker**



03

CLASSIFICAÇÃO DAS CARTAS

As cartas podem ser divididas em quatro categorias, Tarô Clássico, Tarô Moderno, Tarô Transcultural e Tarô Surrealista, segundo o autor *Nei Naiff*.

3.1 Tarô Clássico

Em função de sua simbologia, podemos identificar como tarô clássico ou tradicional o conjunto dos tarôs desenhados entre **1400** e **1900**, pois todos foram ilustrados no mesmo padrão.

Em **1925**, Paul Marteau, editor e diretor da casa **Grimaund**, Paris, redesenhou os padrões dos tarôs antigos da região de **Marselha**, sul da França, editando em **1930** o famoso 'Tarô de Marselha'.

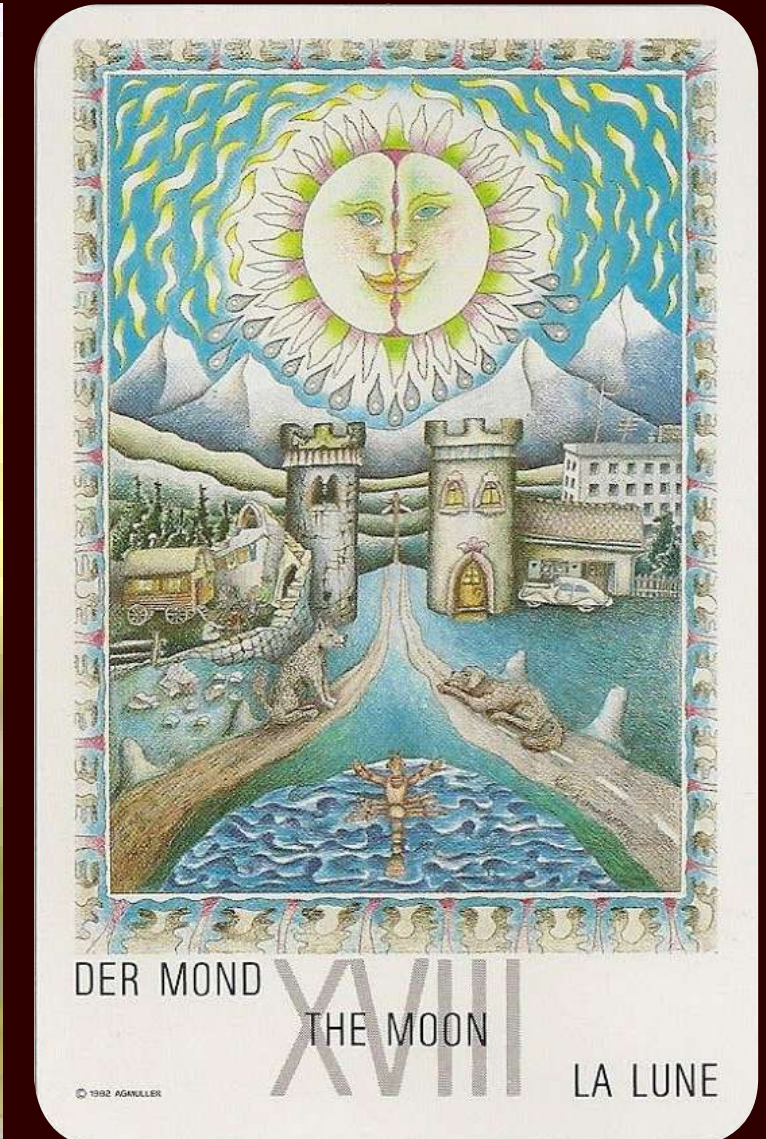
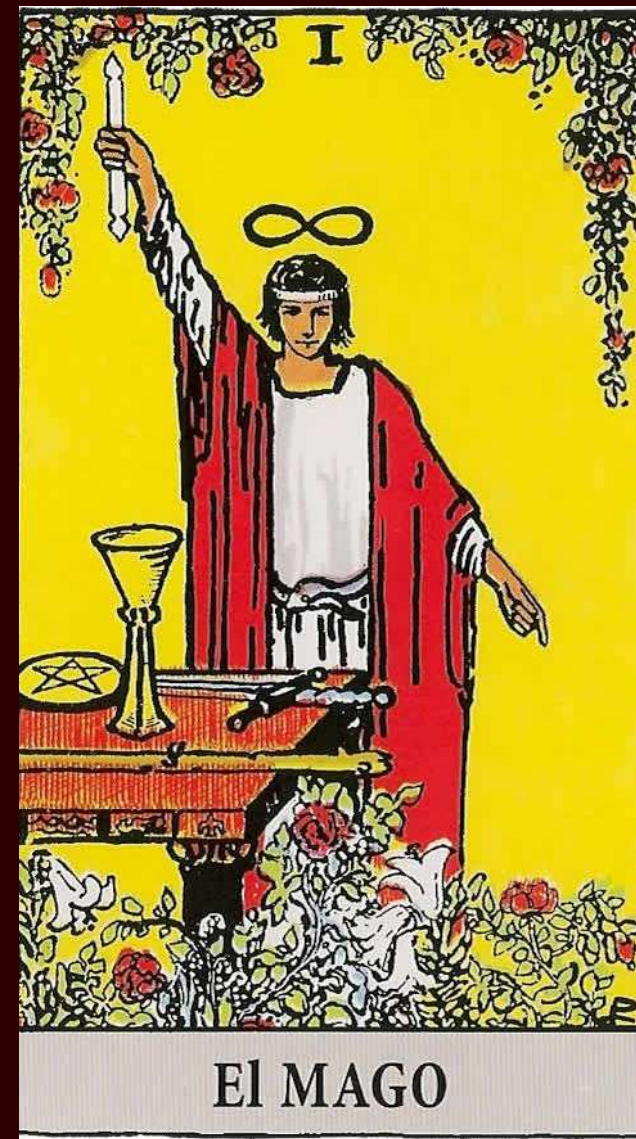
Todos os tarôs que seguem o padrão simbólico do tarô de Marselha são considerados Clássicos.



Da esquerda para a direita, **Noblet Tarot** (1650), **Marselha** (1760), **Spanish Tarô** (1970)

3.2 Tarô Moderno

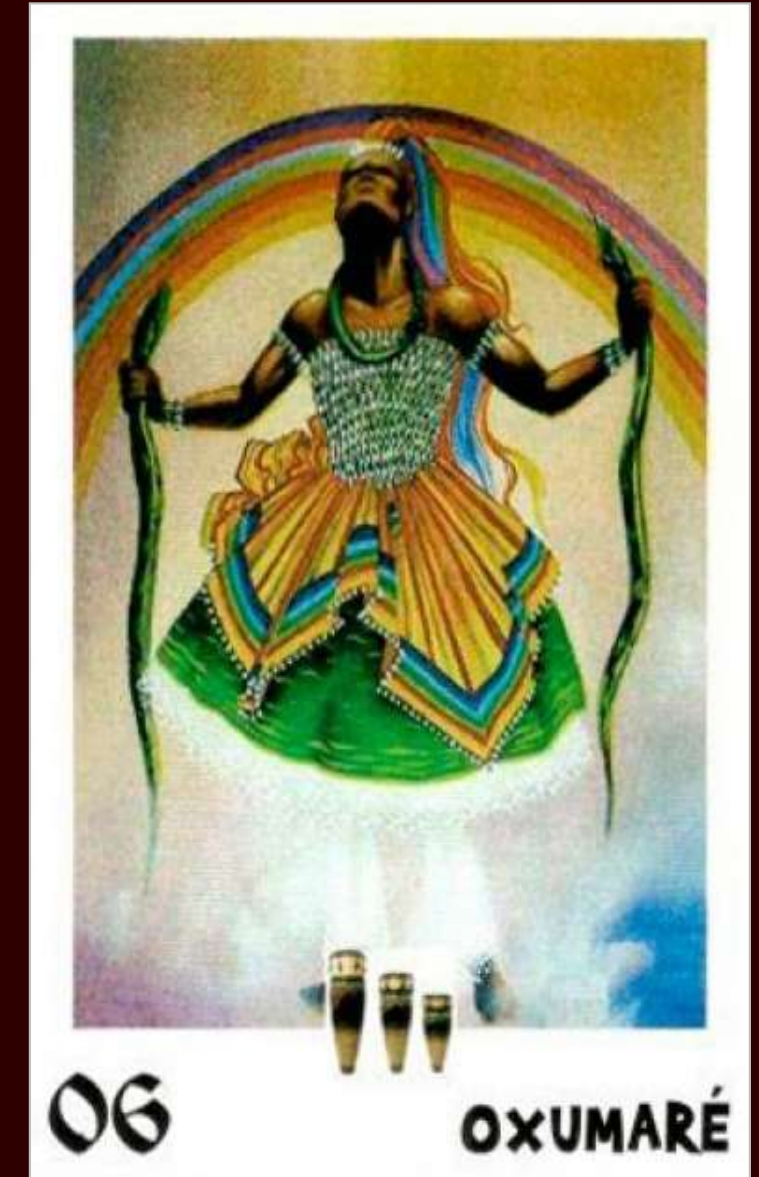
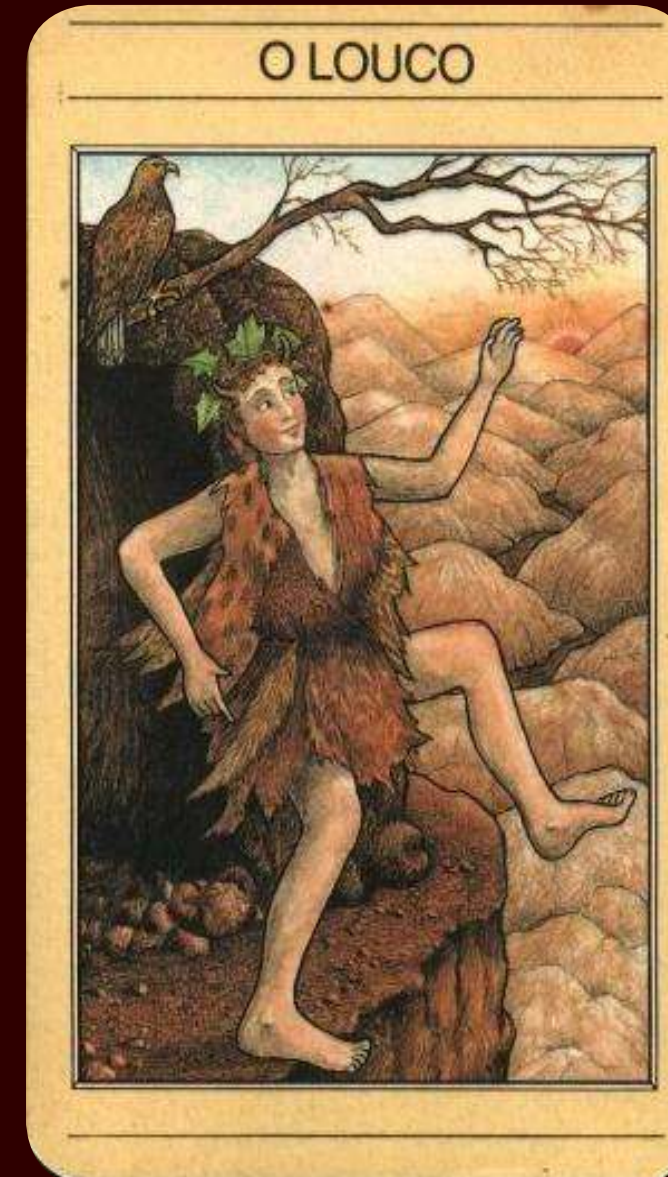
O advento de novas tecnologias de cores impressão e a abertura do esoterismo no início do século XX possibilitaram a expansão do processo de edição do tarô e o surgimento do conceito do Tarô Moderno ou Estilizado.



Da esquerda para a direita, **Rider-Waite** (1910), **Boêmios** (1919), **New Age** (1982)

3.3 Tarô Transcultural

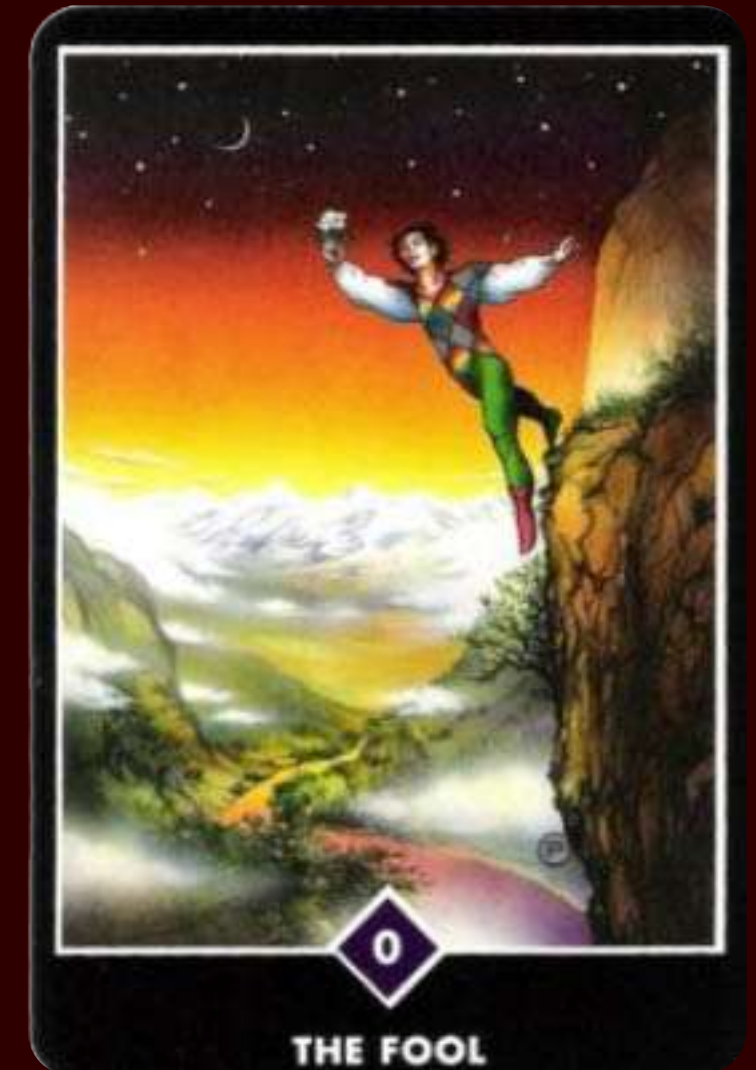
Estabelecem uma analogia entre os tarôs clássicos e determinada mitologia ou fábula. As imagens não remeteam aos tarôs clássicos porque estão baseadas apenas em sua significação. Os arcanos podem ser retratados como deuses, heróis entre outros personagens.



Da esquerda para a direita, **Celtic** (1985), **Mitológico** (1988), **Tarô dos Orixás** (1992)

3.4 Tarô Surrealista

Os tarôs surrealistas costumam não se parecer visualmente com os tarôs modernos e clássicos, deixando de lado a forma simbólica tradicional. Buscam a livre criação artística das ilustrações mantendo o contexto de significação de cada carta.



Da esquerda para a direita, **Tantric** (1976), **Universal Dali**(1984), **Osho-Zen** (1994)



04

BARALHOS NOTÁVEIS

4.1 Visconti Sforza

A casa **Visconti Sforza**, que governava Milão no século 15, encomendou alguns jogos de tarô a artistas da época. Como testemunho disso sobreviveram cartas de 16 baralhos diferentes, que estão entre os mais antigos já encontrados. O mais completo deles, com 74 cartas das 78 originais, é chamado **Pierpont-Morgan** porque 35 de suas cartas estão hoje na biblioteca-museu Pierpont Morgan, em Nova York. (As demais cartas estão em duas instituições na Itália). São editadas atualmente pelo menos duas versões desse tarô: **Pierpont Morgan** e **Atanassovi**



Detalhe do baralho original de Visconti Sforza, pintado à mão e debruado a ouro.

4.1.1 Visconti-Sforza Pierpont Morgan

Trata-se de uma reprodução do tarô original conservado nos museus, e mantém inclusive o mesmo tamanho (maior do que o das cartas de hoje) e o estado das cores e desenhos (já desgastados). As 4 cartas que faltavam no tarô original foram recriadas.

O **Tarô Visconti-Sforza Pierpont Morgan** é publicado pela **US Games**; impresso na **Suíça**.



4.1.2 Tarô Visconti-Sforza (restaurado por A. A. Atanassov)

Trata-se de uma bela e fiel restauração do baralho original, que tenta apresentar as cartas como elas devem ter sido quando novas, inclusive com abundante uso de folhas de ouro. Parecem existir apenas duas modificações: o tamanho das cartas foi reduzido para o que se usa hoje, e as cartas ganharam nome – grafado em diferentes línguas na lateral esquerda.

O Tarô Visconti-Sforza, restaurado por **A.A. Atanassov**, publicado por **Lo Scarabeo**, é impresso na **Itália**.



4.2 O Tarô de Marselha

O Tarô de Marselha, também conhecido pela designação francesa *Tarot de Marseille*, é um baralho de cartas clássico e um dos mais conhecidos. É um padrão a partir do qual todos os baralhos de tarô derivam. Este padrão vem vivendo um renascimento ao receber a atenção de diversos tarólogos e tarotistas, com o lançamento de restaurações de Tarôs antigos além de facsímiles de edições históricas em edições cuidadosas.

O pesquisador Michael Dummett, filósofo e estudioso dos jogos de cartas, concluiu que - na falta de provas documentais anteriores - o baralho de Tarô foi provavelmente concebido no norte da Itália, no

séc.XV e introduzido no sul da França, quando os franceses conquistaram Milão e Piemonte em 1499. Os antecedentes do Tarô de Marselha, então, foram introduzidos no sul da França. O jogo de tarô declinou na Itália, mas sobreviveu na França e na Suíça. Os desenhos são de caráter medieval e podem ter recebido influência do vitral gótico, em razão de suas linhas ou de suas cores. Quando o jogo foi reintroduzido no norte da Itália, o padrão das cartas “de Marselha” foi introduzido na região.

OS DESENHOS SÃO DE CARÁTER MEDIEVAL E PODEM TER RECEBIDO INFLUENCIA DO VITRAL GÓTICO, EM RAZÃO DE SUAS LINHAS OU DE SUAS CORES.

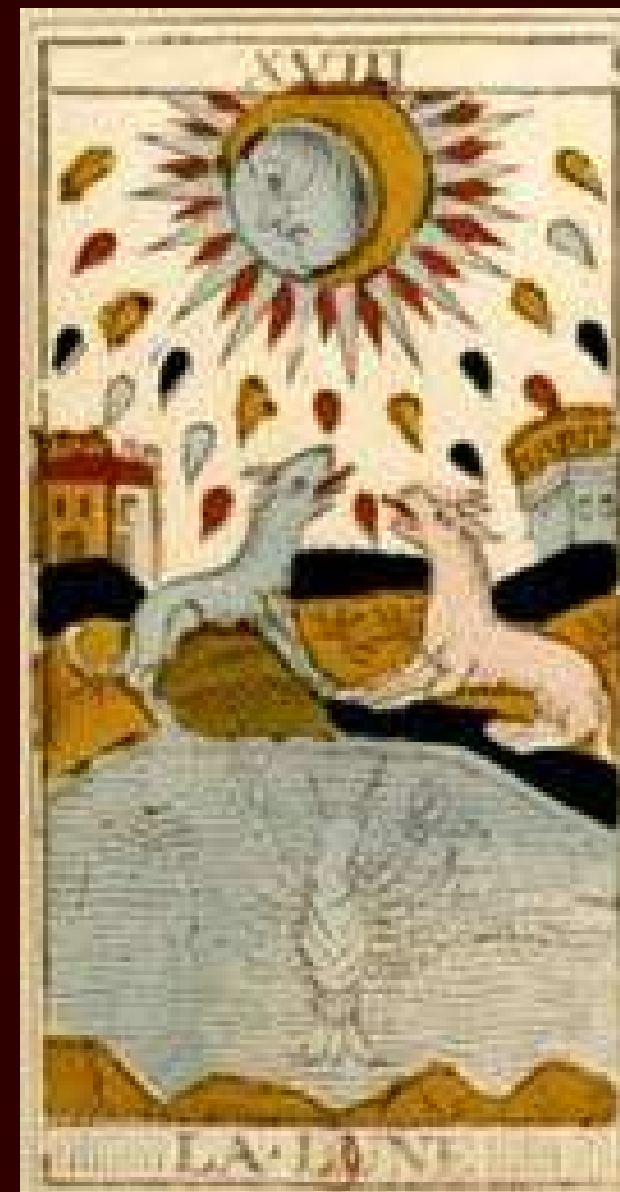


'LAMORT', Do Tarô de Marselha de **Jean Noblet**

4.2.1 O antigo Tarô de Marselha - de Nicolas Conver

Trata-se de reprodução de um baralho que era realmente impresso em Marselha pelo gravador Nicolas Conver, cuja casa editora funcionou de 1760 a 1890.

As lâminas eram coloridas à mão sobre a impressão inicial do “risco” das figuras.



Tarô de Marselha, de Nicolas Conver, que começou a ser impresso em 1760

4.2.2 O Tarô de Marselha - edição Grimaud

Em 1931, a editora francesa Grimaud passou a editar, sob orientação de Paul Marteau, um jogo de Tarô que reproduzia os valorizados moldes gravados por Nicolas Conver. Tornou-se uma das edições mais divulgadas do Tarô em todo o mundo. Esse é o motivo pelo qual a empresa France Cartes, a única grande fabricante de cartas de jogar que ainda resta na França, continua a editar as mesma versão com a marca original "Grimaud".

Assim Paul Marteau apresenta a edição que preparou a partir de 1928: "Este Tarô é o que foi editado em 1761 por Nicolas Conver, mestre fabricante de baralhos em Marselha, que tinha conservado chapas de madeira e o colorido de seus predecessores remotos. É atualmente editado por B. P. Grimaud, que recebeu a sucessão de Conver e pôde assim continuar a impressão do Tarô tradicional sob sua forma original"

Cartas do tarô de **Marselha**
da Editora **Grimaud**

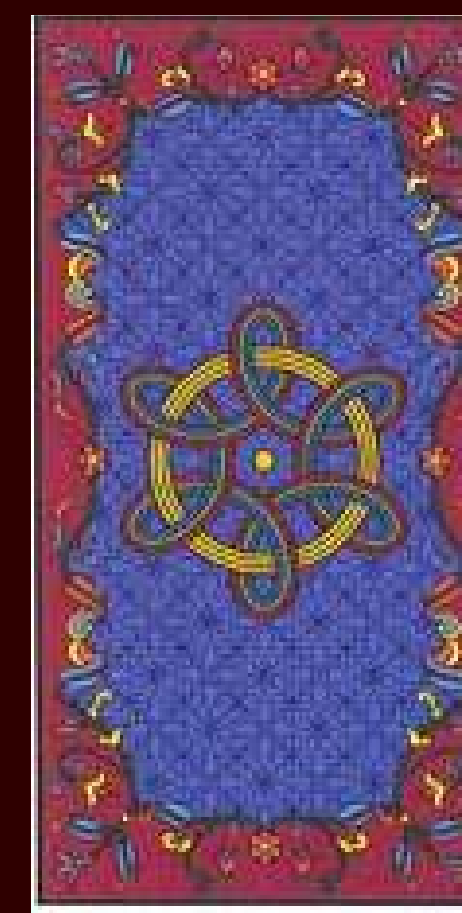
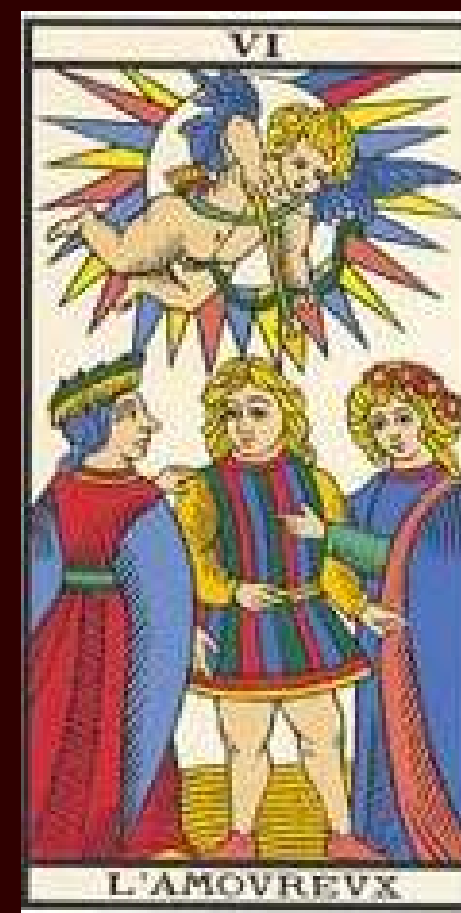


4.2.3 O Tarô de Marselha – restaurado por Kris Hadar

Esse belo baralho é o resultado da restauração ou recriação do Tarô de Marselha pelo canadense Kris Hadar, que relata no livreto (em francês), que acompanha a caixa, ter empregado mais de 20 anos pesquisando o tradicional desenho dos baralhos de Marselha, com todos os seus detalhes, para descobrir como cada carta original devia ser. Por isso ele o chama de “O Verdadeiro Tarô de Marselha”. O desenho é muito fiel ao gravado de Nicolas Conver e o autor insiste que não fez nada de pessoal ou sem base em pesquisa, mas uma inovação um tanto estranha, que o folheto não explica, é o “facho de luz” sobre a cabeça de algumas das figuras, como A Papisa, por exemplo.

As cartas são ricamente coloridas, com cores mais suaves e matizadas – agradáveis aos olhos – do que as versões mais comumente encontradas (a Grimaud, por exemplo), que utilizam menor gama de cores e tons mais fortes. O material das cartas é muito bom; as cartas deslizam bem e o desenho do verso é belíssimo.

Kris Hadar defende que a origem do tarô pode ser encontrada no século 12 na região de Oc ou Provence, no sul da França (por isso a data simbólica 1181 na carta do 2 de Ouros); e que a criação do baralho foi uma maneira encontrada para ocultar e preservar, na forma de cartas de jogar, a cultura e o conhecimento daquela região (onde nasceu a cultura trovadoresca), que a Igreja e os reis de França da época procuraram exterminar por ser “herética”. Considera ainda que o tarô foi “o primeiro livro que permitiu que os analfabetos fossem capazes de refletir e meditar sobre sua salvação eterna e a busca de si mesmos”.



Cartas do “**Le Véritable Tarot de Marseille**”
restaurado por **Kris Hadar** – Editions de
Mortagne, Canadá, **1995**

4.2.4 O Tarô de Marselha – restaurado por Jodorowsky e Camoin

O mais recente e talvez o mais apreciado trabalho de restauração do Tarô de Marselha foi promovido por **Philippe Camoin**, herdeiro da **Casa Nicolas Conver**, uma empresa gráfica da cidade francesa de **Marselha** que imprimiu, a partir de **1760**, o jogo que se tornaria célebre como *‘Le Tarot de Marseille’*. Em seu site, Philippe diz que “a fábrica Conver se tornou por casamento a Casa Camoin” e continuou a imprimir tarôs e a difundi-los pelo mundo: “mais de um milhão de jogos por ano, no início do séc. XX”.

A iniciativa de Phillippe Camoin teve a valiosa contribuição de **Alejandro Jodorowsky**, o inquieto e polêmico teatrólogo chileno, interessado também nos assuntos esotéricos e, em particular, no tarô.

Foi uma feliz parceria, da qual resultou o efeito complementar de dar visibilidade, em toda a Europa, ao esforço de retomada da diversificação original das cores, que haviam sido reduzidas a apenas três, no **séc. XIX**, em razão dos processos tipográficos então adotados.

O trabalho de Camoin-Jodorowsky foi concluído e o Tarô de Marselha restaurado passou a ser impresso em **1998**, promovendo uma importante revalorização das gravuras clássicas do Tarô.



Cartas do tarô restaurado por Jodorowsky e Camoin, com grande revalorização das cores

4.3 Lenormand

Em nome da **Mademoiselle Lenormand** foi impresso um jogo com 36 cartas, por volta de **1840**, à cargo da casa impressora Grimaud. Ficou conhecido como o ‘Pequeno Lenormand’ e somente décadas após passou a ser reproduzido com a designação de “**Baralho Cigano**”.

Esse jogo, na verdade, consiste de uma utilização parcial de 9 cartas de cada um dos quatro naipes do baralho comum, num total de 36 cartas. Utiliza apenas o Ás e as cartas numeradas de 6 a 10 e, no caso das figuras da corte, deixa o Cavaleiro de lado, como acontece, em alguns casos, com as cartas de jogar utilizadas na França nos últimos três séculos.

A explicação para isso é a existência de jogos populares como o “Piquet” que utilizava apenas 32 cartas do baralho comum, excluindo as cartas do 2 ao 6 de cada naipe.

Como já acontecia com o baralho de Etteila, outro famoso cartomante francês, anterior a Mlle. Lenormand, foram adicionadas gravuras às cartas numeradas. Trata-se de um recurso que, para a cartomancia, facilita a atribuição de significados práticos às cartas. Tal medida, se por um lado dá maior proximidade ao leitor, por outro, delimita e reduz drasticamente a amplitude simbólica que pode ser atribuída a cada carta.

A popularidade do baralho Lenormand, estimulou incontáveis cópias e imitações por toda Europa e, é redesenhado. Algumas variantes anunciadas como “Tarô Cigano” são facilmente encontradas no Brasil.



LeNormand ou simplesmente Mlle (1772-1843).

Lenormand foi uma famosa cartomante francesa que também exercia, além de outras artes, a quiromancia. Seu renome permanece até nossos dias.

As cartas do “*Pequeno Lenormand*” são numeradas de 1 a 36, numa ordem própria que não segue nem o critério de naipes nem o da numeração habitual das ‘cartas de jogar’.

A POPULARIDADE DO BARALHO
LENORMAND, ESTIMULOU INCONTÁVEIS
CÓPIAS E IMITAÇÕES POR TODA EUROPA



4.3.1 ‘La Sibylle des Salons’ e ‘O Grande Lenormand’

Um antigo baralho com propósito divinatório, “**La Sybille des Salons**”, foi inicialmente publicado em **1828** e compreendia o mesmo número de cartas do baralho comum: com 52 cartas, cada uma delas mostrando um personagem diferente.

Trata-se de um jogo voltado à cartomancia, que atribui um significado facilmente compreensível para as cartas. Segue um estilo que lembra as modernas histórias em quadrinho.

O baralho “La Sibylle des Salons” é de autoria do célebre ilustrador francês **Grandville, Gérard Jean Ignace Isidore**. É ele o autor das 53 litografias prepradas em **1827**. A difusão do seu jogo ganhou forte impulso a partir de **1840**, quando começou a ser publicado pela gráfica **Grimaud**. O próprio autor deu retoques nas gravuras para as sucessivas republicações do jogo.

Le Grand Jeu Lenormand (O Grande Jogo Lenormand), toma por base o Sibylle des Salons e adiciona elementos astro-mitológicos e numerológicos, que diferem sensivelmente das cartas originalmente desenhadas por **Grandville** para a Sibila dos Salões.



Caixas do jogo “Sibylle des Salons” em diferentes edições, inclusive em inglês, realizadas até o final do séc. XIX. Não aparece qualquer menção à Mlle. Lenormand.

4.4 Rider Waite

O baralho de Arthur Edward Waite (1857-1942) impresso de início com o nome de “The Rider Tarot Deck”, tornou-se o mais difundido dentre os produzidos sob inspiração das chamadas escolas ocultistas que apareceram na Europa a partir de meados do século 19.

Este baralho foi introduzido no Mundo através do místico americano Arthur Edward Waite, tendo sido publicado pela primeira vez num livro de Waite intitulado The Pictorial Key to the Tarot (Rider&Son, 1910), supervisionando todas as tradições e história do significado de cada carta. No mesmo ano foram publicados, pelo mesmo editor, os 78 cartões do baralho. As ilustrações simbólicas e completamente preenchidas deste baralho não se limitam apenas aos Arcanos Maiores, ao contrário de diversos outros baralhos de Tarot, mas também inclui ilustrações dos Arcanos Menores.

O desenho leve, luminoso, executado pela artista plástica Pamela Colman Smith (1878-1951) teve um peso inquestionável na ótima acolhida internacional dada a esse baralho inglês.

Todas as ilustrações do Tarot Rider-Waite foram projetadas por Waite, que foi membro da Ordem Hermético da Golden Dawn, mais tarde fundador do seu próprio rito independente e, finalmente, da Irmandade da Rosa+Cruz. Os cartões foram pintados pela artista Pamela Colman Smith, e estudadas com as instruções e acompanhamento do rito independente por Waite, ao qual Pamela também pertencia.[2] Neste tipo de baralho apercebe-mo-nos da facilidade de leitura do simbolismo de cada imagem, sendo assim mais fácil e perceptível a sua leitura. De forma curiosa, Waite substituiu a imagem cristã dos baralhos antigos de outros autores, substituindo a carta do “Papa” pelo “Hierofante” e da “Papisa” pela “Sacerdotisa”.

Hierofante e Sacerdotisa,
ilustrado por Pâmela Smith



Sob o ponto de vista iconográfico mais rigoroso alguns reparos podem ser feitos ao baralho de Waite. Uma dentre as alterações significativas difundidas por ele pode ser observada na figuração do 'Louco', que passou do clássico peregrino ou brincalhão para a condição de um desavisado à beira do precipício.



O Louco nos tarôs Visconti Sforza (1450), Noblet (1650) e Waite (1910)



05

**LINHA CRONOLÓGICA
(SÉC XV-XXI)**

Primeiros baralhos surgiram entre os **se.c XIV-XV**

A prática do manuseio das cartas foi **proibida** em **1367** na cidade de **Berna** e ressurgiu dez anos mais tarde em **Firenze**.



As mais antigas cartas de tarô existentes são três conjuntos dos meados do **séc. XV**, todos feitos para membros da família **Visconti**.

O jogo de tarô foi introduzido no sul da **França**, quando os franceses conquistaram **Milão** e **Piemonte** em **1499**.

Em cerca de **1788**, **Etteilla** publicou o primeiro baralho exclusivamente para fins esotéricos, incluindo **adivinhação**.



1931



Grimaud

1985



Pensamento

1995



Kris Hadarr

1998



Jodorowsky

Existem diversas edições do “**Tarô de Marselha**”, que constituem reproduções ou restaurações de baralhos das casas editoras tradicionais.

A partir do **séc. XVIII**, o tarot, assumia-se enquanto ferramenta de **ocultistas, místicos** e instrumento de uso de **sociedades secretas**.

1400



Mamlûk

1451



Visconti

1455



Chales VI

1465



Mantegna

1490



Sola Busca

1583



Mexicano

1650



Noblet

1707



Espanhol

1710



Dodal

1760



Marselha

1783



Etteilla

Entre **1583** e **1811** na **Espanha**, e entre **1769** e **1832** em **Portugal**, haviam empresas estatais que produziam cartas de tarot para consumo interno e nas colônias ao redor do mundo



Em nome da **Mademoiselle Lenormand** foi impresso um jogo com 36 cartas, por volta de **1840**, à cargo da casa impressora **Grimaud**. Ficou conhecido como o **‘Pequeno Lenormand’** e somente décadas após passou a ser reproduzido com a designação de “Baralho Cigano”



Em **1909** **Papus** e **Goulinat** publicam pela primeira vez o **‘Le Tarot Divinatoire’**.



O baralho de **Arthur Edward Waite** impresso de início com o nome de **“The Rider Tarot Deck”**, tornou-se o mais difundido dentre os produzidos sob inspiração das chamadas **‘escolas ocultistas’** que apareceram na Europa a partir de meados dos **séc. XIX**.

1827	1828	1854	1860	1889	1896	1910	1820	1926	1937	1944
Sibylle	Lenormand	Eliph. Levi	Zingara	Papus	Falconnier	Waite	Masiutin	Wirth	G.O. Mebes	Crowley

A partir do **séc.XIX** alguns interessados no Tarô começam a substituir as representações abstratas das lâminas dos arcanos menores por ilustrações mais ou menos subjetivas, uma grande profusão de versões e de reinvenções

Em 1948 o livro '**Le Tarot de Marseille**', escrito por **Paul Marteau** (proprietário do Grimaud), revoluciona a forma como as interpretações das cartas de tarô são geradas - observando atentamente os detalhes das cartas.

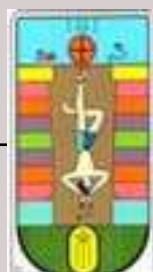


Em meados de **1970**, surgiram tarôs 'mitológicos' onde cada arcano era substituído por outros personagens e outras ambientações, seguindo determinada mitologia.

Em **1971**, é publicado **Tarô dos Boêmios: Chave Absoluta para a Ciência Oculta**, de **Papus**, traduzido por **A. P. Morton** (*primeira reimpressão moderna de 1910 em tradução inglesa*).

À medida que se desenvolveram as **técnicas de impressão** dos baralhos, os jogos se tornaram mais acessíveis e muitos **ciganos** passaram a utilizar as cartas para **ler a sorte**, já que são pequenas e simples de manejar.

1955



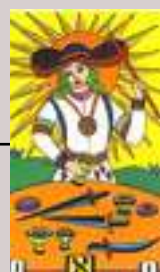
Egíp. Kier

1963



Mouni Sadhu

1976



Balbi

1983



Motherpeace

1988



Mitológico

1989



Cigano

1992



Lovers

1993



Symbolon

1996



Master

1998



Sephioroth

2001



Osho



06

SIMBOLOGIA DAS CARTAS

Muitos historiadores e analistas do Tarô se recusam a estabelecer um nexo entre a aparição do Tarô – súbita e “do nada” – no norte da **Itália**, entre 1375-77 e a civilização da **Idade Média**. A razão para isso, provavelmente, é o elo perdido. Esses analistas de estilo universitário têm necessidade de pistas escritas irrefutáveis. Isso se torna ao mesmo tempo sua grandeza e sua fraqueza. Sua grandeza porque nada avança sem provas e, sua fraqueza porque, no caso de tradição oral, não existem escritos. Desse modo, eles cortam toda riqueza de ligações com uma tradição que ainda se encontrava viva na época do aparecimento dos trunfos.

Em situações como essa – a pesquisa sobre origem do Tarô – parece importante ultrapassarmos tais modos formais de pesquisa e apresentarmos opções e lendas. São os grafismos e os temas das imagens que estabelecem as ligações, os nexos.



Waite substitui a imagem cristã dos baralhos antigos, substituindo a carta da “Papisa” pela “Sacerdotisa”.

6.1 Arcanos Maiores

As 22 cartas ou lâminas, chamadas '*tarocchi*' ou '*trionfi*', na Itália, triomphes ou atouts, na **França**, são hoje denominadas 'Arcanos Maiores' nos manuais de Tarô.

Nos dois jogos mais antigos que chegaram até nós – **Visconti Sforza** (1440) e **Gringonneur** (1455) – essas 22 cartas não estão numeradas.

Mesmo nas publicações em que aparecem numeradas, as cartas não têm uma seqüência facilmente compreensível, como acontece com os 56 arcanos menores. As imagens nas cartas esotéricas dos arcanos maiores são frequentemente repletas de simbolismos ocultos; escondido, há muito mais na ilustração do que uma mera descrição da carta título. Os Arcanos maiores são geralmente considerados por leitores de cartas como relativas a questões de maior efeito ou profundo significado, ao contrário dos arcanos menores que se relacionam com o mundo cotidiano e questões de importância imediata.

O estudo atento dos Arcanos Maiores, mostra que se trata de uma iconografia tipicamente européia, misturando alegorias:

- Cristãos**: a Morte, o Diabo, a Casa-de-Deus, o Julgamento, as virtudes cardinais,
- Populares**: o Amor, a Roda da Fortuna, o Pendurado, o Eremita,
- Humanísticas** ou os estados da sociedade: o Louco, o Mágico, o Imperador e a Imperatriz, o Papa e a Papisa – estes últimos substituídos, como é o caso do Tarot de Besançon, do séc. XVIII, por Júpiter e Juno,
- Cosmológicas**: a Estrela, a Lua, o Sol, o Mundo; e o Carro, antigo símbolo do triunfo muito apreciado durante o Renascimento.



Cartas do tarô Rider-Waite representando as alegorias da iconografia européia

- s/n **O Louco**
 01. **O Mágico**
 02. **A Papisa**
 03. **A Imperatriz**
 04. **O Imperador**
 05. **O Papa**
 06. **Os Enamorados**
 07. **A Carruagem**



08. **A Justiça**
09. **O Heremita**
10. **Roda Da Fortuna**
11. **Força**
12. **O Enforcado**
13. **Morte**
14. **Temperança**
15. **O Diabo**



16. **A Torre**
17. **A Estrela**
18. **A Lua**
19. **O Sol**
20. **O Julgamento**
21. **O Mundo**



6.2 arcanos menores

Os Arcanos Menores representam uma das partes das cartas do Tarô. De 78 cartas, os Arcanos Menores são o maior número – 56 ao todo. Interpretar os Arcanos Menores não é a tarefa mais árdua presente num jogo de Tarô, porém muita ilusão permeia esse assunto: alguns confundem essas cartas com as do baralho tradicional utilizado para jogos lúdicos, outras acreditam ter a mesma significação das cartas do baralho cigano, outras ainda confundem com adivinhação em baralho comum. Separar esses assuntos é complicado, visto que o Tarô se mistura nessas brumas da cartomancia e mal se determinou, ainda, seu conteúdo, quanto mais sua distinção de outros métodos oraculares. Cada um tem sua importância, mas são diferentes. O conjunto das 56 cartas — modernamente denominadas “Arcanos Menores” — é constituído por quatro grupos de 14 cartas, cada um deles com a mesma sequência de 10 cartas numeradas de 1 a 10 e mais quatro figuras: Valeta (ou Pajem), Cavaleiro, Rainha (ou Dama) e Rei, também conhecidas como figuras da corte.

Do pouco que se sabe sobre Arcanos Menores é que eles representam os 4 elementos (água, terra, ar e fogo). São semelhantes visualmente ao ‘baralho comum’ e tratam de assuntos específicos ou direcionados. Mesmo assim, é muito difícil encontrar material sobre o conjunto de cartas ou sobre os Naipes.

As informações mais importantes sobre os naipes ainda não estão bem difundidas, pois o interesse da maior parte das pessoas se encontra nos Arcanos Maiores, mais conhecidos pelos seus nomes e símbolos. Porém, nos Arcanos Menores é que se encontram a praticidade e o direcionamento, fazendo deles um estudo extremamente interessante e complementar dentro do Tarô tomado em seu sentido esotérico.



Arcanos menores, às de paus, às de espadas, às de ouro e às de copas

6.3 Jung e arquétipos

O Tarot obtém expressão nas mais diversas áreas, sendo um instrumento de estudo e uso até pela Psicologia. **Carl Gustav Jung**, criador da 'Psicologia Analítica', define '**arquétipo**' como imagens arcaicas, imagens da memória coletiva ancestral que estão dentro de nossos inconscientes e que podem ser ativadas por determinado **símbolo**, que revigora e traz à tona toda a carga emocional que a imagem possui em si e que nos toca profundamente. As cartas do Tarot são vistas então como ilustrações sobre os anseios da alma humana. Os personagens, virtudes e situações descritas nas cartas sinalizam pontos importantes da trajetória humana. Jung enxergou no Tarot uma rica expressão do inconsciente coletivo – conceito que criou para designar uma espécie de conteúdo residual de todas as experiências da humanidade, atualizada por repetição com o passar dos anos.

Lá estão representados, por exemplo, o amor materno, o impulso para a guerra e o fascínio pelo divino. Assim como os demais oráculos, o tarô seria um sistema de representação dessas e muitas outras potencialidades humanas, chamadas arquétipos. A partir das figuras estampadas nas cartas, o indivíduo seria chamado a refletir sobre as virtudes e dissabores da própria existência. E, a partir dessa reflexão, levar a decisões mais favoráveis ao próprio desenvolvimento. Jung, falou em arquétipo (imagens arcaicas), imagens da memória coletiva ancestral que estão dentro de nossos inconscientes e que podem ser ativadas por determinado Símbolo, que revigora e traz à tona toda a carga emocional que a imagem possui em si e que nos toca profundamente. As cartas do Tarot são vistas então como ilustrações sobre os anseios da alma humana.



Capa do livro **Jung e o Tarô: uma jornada arquetípica**, publicado em **1988** pela editora **Cultrix**



07

HISTÓRIA DO ROCK

O rock and roll, é um estilo musical que surgiu nos Estados Unidos no final dos anos 1940 e início dos anos **1950**. Inovador e diferente de tudo que já tinha ocorrido na música, o rock unia um ritmo rápido com pitadas de música negra do sul dos EUA e o country. Uma das características mais importantes do rock era o acompanhamento de guitarra elétrica, bateria e baixo. Com letras simples e um ritmo dançante, caiu rapidamente no gosto popular. Apareceu pela primeira vez num programa de rádio no estado de **Ohio** (EUA), no ano de **1951**.

Embora exista desde os anos 50, o rock teve seu auge nas décadas de **1970** e, especialmente, **1980**, quando nasceram as principais bandas do gênero, as quais passaram a atrair multidões durante shows em estádios e festivais.



'Dancing rock 'n' roll in the street', 1950. Daily Herald Archive / National Science & Media Museum / Science & Society Picture Library



08

ANOS 50
O PRINCÍPIO



Bill Haley e Elvis Presley

O surgimento do rock enquanto gênero musical é alvo de muita controversa e sensibilidade. Por muito tempo houve a noção difundida de que Bill Haley e Elvis Presley foram os grandes inventores do rock'n'roll, a partir de uma releitura de elementos da música negra – em especial o blues.

8.1 O Rhythm and Blues

É o nome de onde derivou a sigla R&B. Designava basicamente qualquer música destinada ao público afro-americano, feita pelos afro-americanos. É a principal raiz do rock, em termos de estilo, letras e estética.

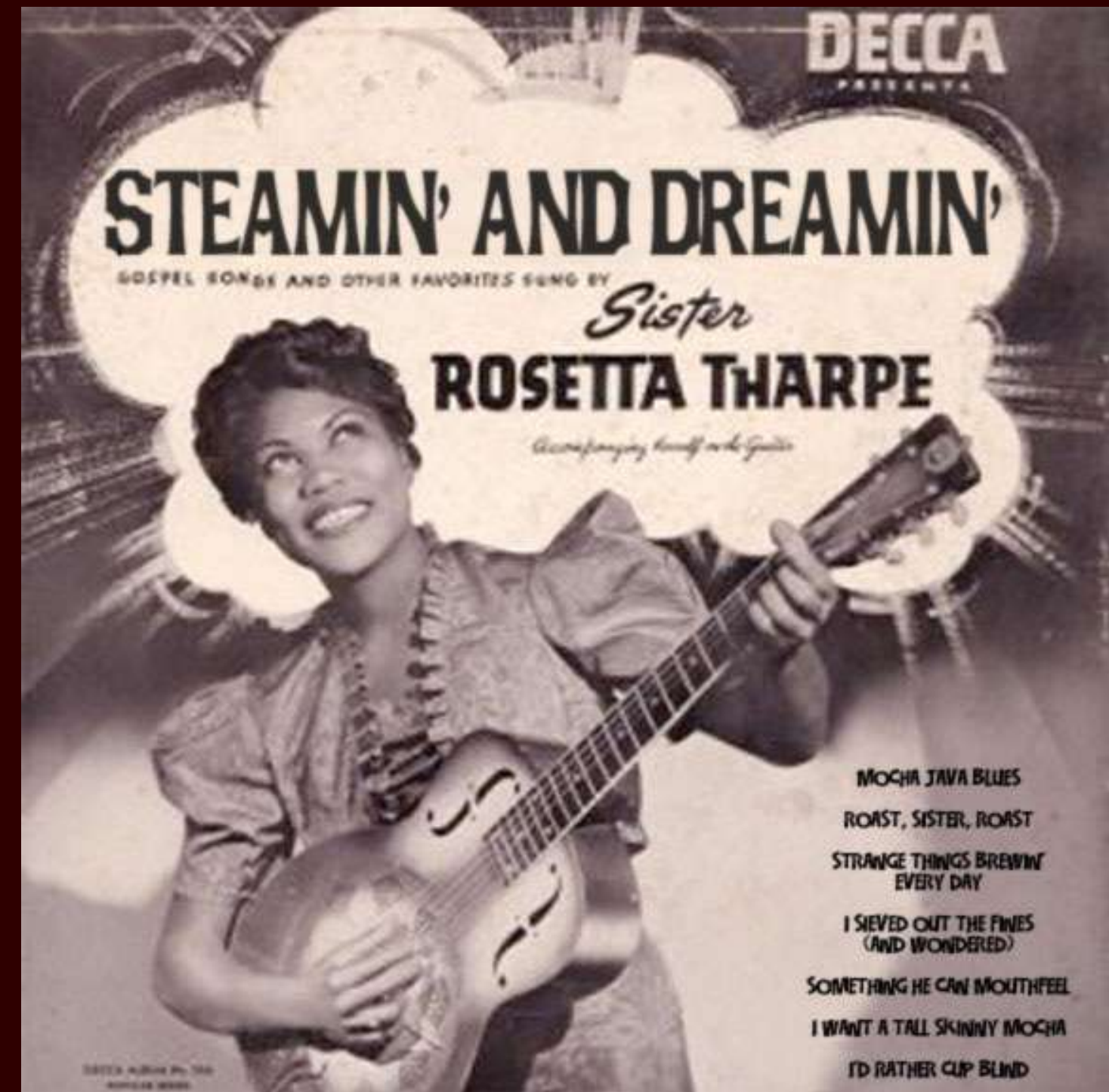
Os instrumentos de metal, como o saxofone, foram deixados de lado aos poucos, especialmente no pós-guerra. Nos anos 40, muitos negros faziam o que já era, para vários críticos, o rock. Entre eles, **Ike Turner**, **Sister Rosetta Tharpe** e **Fats Domino**.

Hoje em dia, portanto, não é bem assim. Com tanto acesso, tanta facilidade de pesquisa e comunicação entre pesquisadores e pessoas que viveram a época, tem-se mais claramente que a criação do gênero foi resultado de um processo gradual e, de certa forma, coletivo.

O que dá para se ter certeza, porém, é que **Elvis** e **Haley** não foram os primeiros a fazê-lo – foram, apenas, os primeiros brancos a lançá-lo. E isso, claro, fez do gênero um sucesso.

O próprio termo rock prova sua origem – veio da cultura gospel negra, se referindo ao estado de transe de rituais da igreja afro-americano, no começo do **séc. XX**.

O termo passou a ser usado com sentidos terrenos, até chegar em analogias sexuais. Cantores de R&B falavam de rock (como verbo) desde muito antes de *'Rock and Roll'* aparecer no disco homônimo de **Wild Bill Moore**.



Cartaz da Decca Records



Jerry Lee Lewis, Carl Perkins, Elvis Presley e Johnny Cash em 1956

8.2 O Rockabilly e o Doo Wop

O '**rockabilly**' foi o estilo de rock'n'roll cantando pelos brancos, principalmente do sul estadunidense. O nome é uma junção de rock com hillbilly (equivalente a "caipira", pejorativamente), pois a música sulista era chamada de hillbilly music. O rockabilly é reconhecidamente muito influenciado pelo 'bluegrass' e pela música country, tornando o rockabilly um estilo diferente daqueles cantados pelos negros.

São famosos pelo rockabilly artistas como Elvis Presley, Johnny Cash, Buddy Holly e Jerry Lee Lewis.

Já o '**doo wop**' era o rock feito principalmente pelos negros (os brancos viriam copiá-lo dali um tempo). Considerado uma forma de R&B, tinha esse nome pelos reconhecíveis backing vocals sem palavras definidas. É, aliás, essa característica que dá o seu nome. Um exemplo célebre é o grupo **The Platters**, responsável pelo hit The Great Pretender.



09

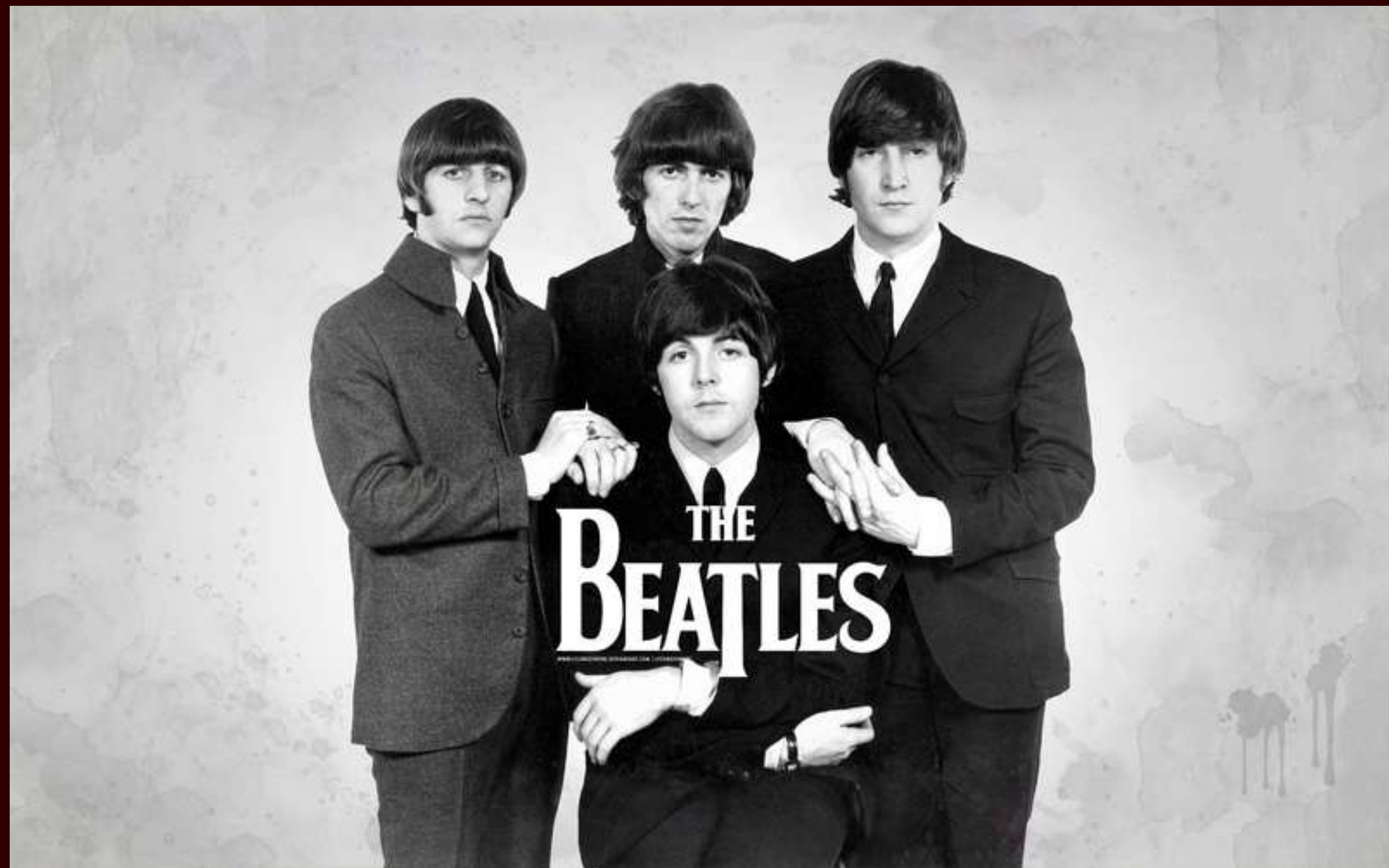
ANOS 60 CONTRACULTURA

A década de 60 foi decisiva para o rock, firmando seu sucesso na cultura mainstream. Foi nessa época que se desenvolveram diversos estilos de rock, de onde saíram as bandas e músicas mais importantes do gênero musical – e as mais tocadas na história. Foi também quando o estilo começou a impactar e influenciar o **Brasil**.

Se existe um evento cultural que serve como divisor de águas entre a visão de mundo da segunda metade do **séc. XX**, este é o surgimento dos Beatles. Praticamente todas as músicas **anos 60** e de outras épocas, foram influenciadas por eles.

Antes dos **The Beatles**, nenhum outro músico ou conjunto havia passado os oceanos e se popularizado no mundo todo. Os Beatles foram líderes daquilo que se chama '**Invasão Britânica**'.

Depois de ídolos como **Chuck Berry** e **Elvis Presley**, muitos garotos foram inspirados a formar bandas de rock and roll orientadas por artistas norte-americanos. Nessa época, as bandas eram restritas às suas cidades de origem ou no máximo, seu país.



The Beatles foram os líderes da invasão Britânica, termo usado pela mídia para descrever o influxo de artistas oriundos do Reino Unido que se tornaram populares nos Estados Unidos e Canadá

9.1 A influência do folk

Ao mesmo tempo em que o rock se desenvolvia, a música folk norte-americana passava por um importante revival que marcou sua história. Foi quando surgiram grandes nomes como **Bob Dylan**, **Joan Baez** e a canadense **Joni Mitchell**.

O folk se caracterizava pelo som acústico, principalmente de violão. Além disso, o folk era centrado no singer-songwriter (o compositor que canta suas canções), em letras reflexivas e de protesto, sempre com a busca pela autenticidade.

Embora o folk e o rock tivessem seus respectivos públicos, os estilos foram trocando elementos. O folk se abriu para a instrumentação do rock, especialmente com *Like a Rolling Stone* de Bob Dylan, que foi um hit.

A troca foi tão forte que a nova geração folk era de folk-rock – totalmente elétrica e plugada. Grandes nomes do movimento, além de Bob Dylan, foram Simon & Garfunkel, The Lovin' Spoonful e The Mamas and the Papas.

O rock, por sua vez, além de fazer covers de hits folk, abraçou a ideia da busca pela autenticidade. Também foi reforçada a noção de canções, e várias bandas roqueiras passaram a falar de protesto e reflexões de vida em suas letras.



Capa de *Sounds of Silence*, de Simon & Garfunkel – um marco folk rock

9.2 Rock psicodélico

Os **anos 60** foram marcados pela contracultura. O rock, a partir da música de bandas como **Beatles**, **Jimi Hendrix** e **The Who**, começou a experimentar com distorções e efeitos. Houve uma importante quebra no formato tradicional do estilo, que ainda se baseava em estrutura de blues e formato pop.

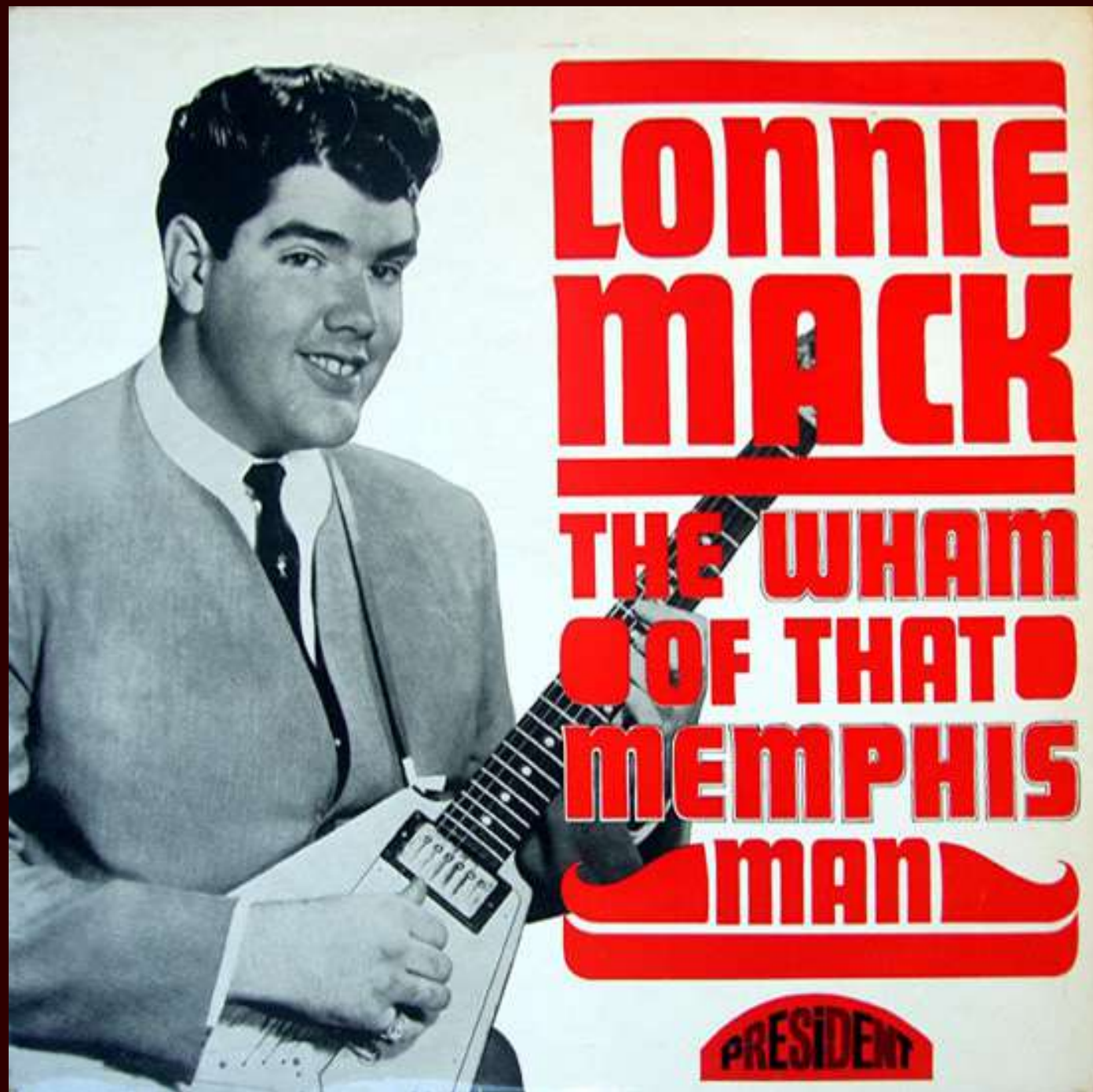
O psicodélico era inspirado nas drogas psicodélicas, principalmente o LSD. Os efeitos e inserções inusitadas nas músicas eram uma tentativa de escrever, musicalmente, a viagem do ácido.

O marco da psicodelia foi o **Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band**, de **1967**, dos **Beatles**.

O psicodélico abriu espaço para o progressivo, que teve seu auge de sucesso e qualidade na década de 70. O progressivo era bem mais sério, trazendo mais elementos cultos, como música erudita, jazz e literatura. Importantes bandas psicodélicas foram: **The Doors**, **Beatles**, **The Who**, **Jimi Hendrix** e **Pink Floyd** (que viraria progressivo nos anos 70).



Jimi Hendrix no Newport Festival em 1969.



Capa do LP Lonnie Mack – The Wham Of That Memphis Man, lançado em 1967

9.3 Roots, blues rock e rock sulista

Foi também nos anos 60 que surgiram esses três estilos, que se misturariam em um só anos depois.

Como o estilo sempre esteve alinhado com o blues, não é de se espantar que um blues-rock tenha se desenvolvido. **Lonnie Mack** é considerado um pioneiro do subgênero, especialmente com seu single **Memphis**, de **1961**.

O **blues-rock** mantinha o formato tradicional de blues, amplificando e pesando mais o som. A música era mais rápida, especialmente na guitarra. Era o estilo de **Janis Joplin**, **Jimi Hendrix**, **Fleetwood Mack** e **Rolling Stones**.

O subgênero também influenciou muito bandas como **Led Zeppelin** e **Pink Floyd**, que começou como um grupo de blues.

O roots rock se refere a tudo o que é de raiz, especialmente estadunidense. O estilo se voltava para o **country**, o **folk**, as origens.

Não é à toa que tenha sido especialmente forte no sul dos **EUA**. As bandas tinham características forte de blues rock, por vezes de psicodelia. Seus principais expoentes foram *Lynyrd Skynyrd*, **Creedence Clearwater Revival** e a grande **The Allman Brothers Band**.

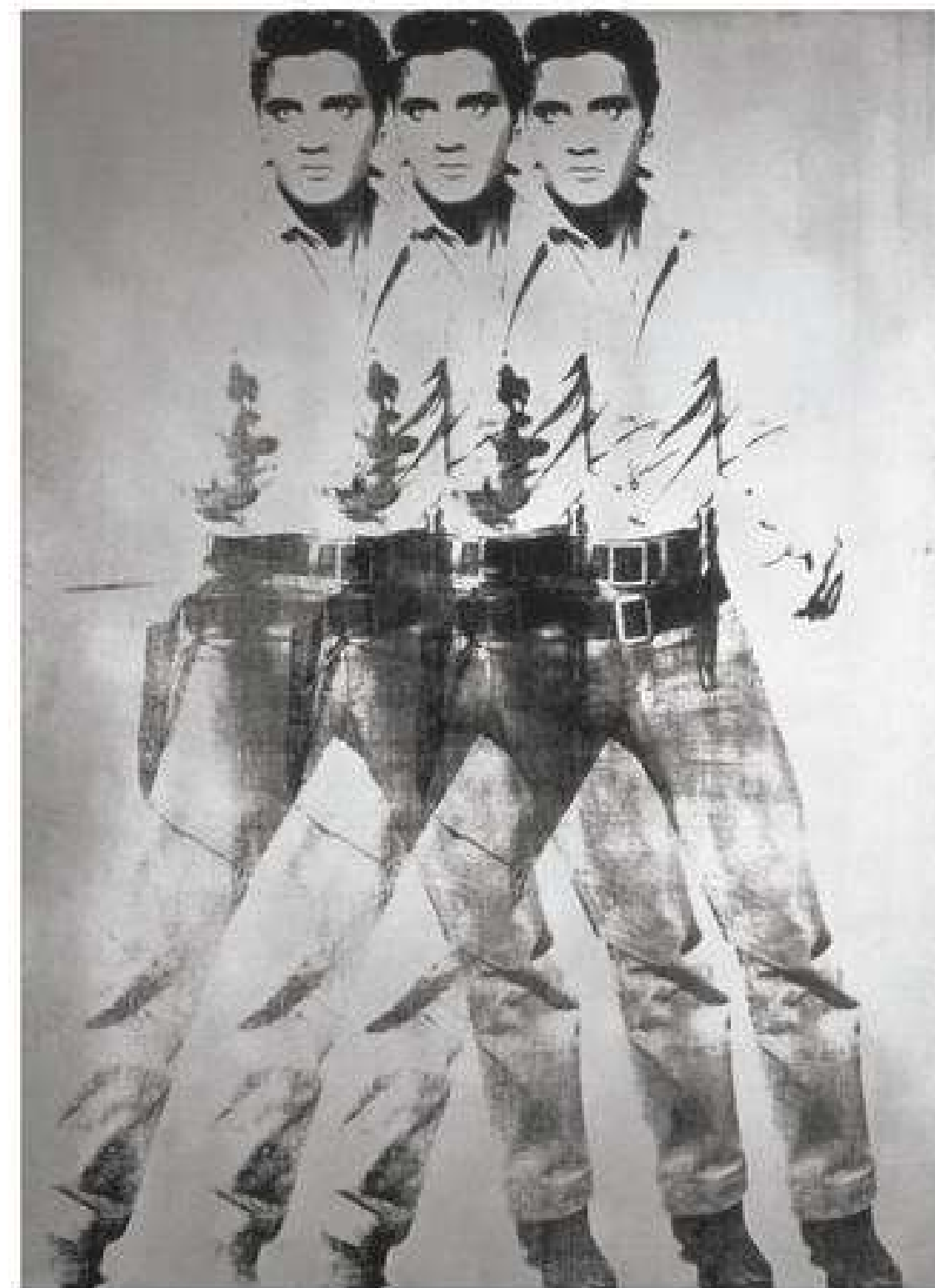
9.4 A influência da 'pop art'

Ao longo do **séc. XX**, os movimentos artísticos outrora radicais costumam mudar para a cultura dominante. Novas gerações de artistas assimilam as idéias do último movimento, depois se rebelam e empurram as fronteiras. Isso aconteceu com a transição do expressionismo abstrato para a **arte pop**. Em um período de afluência e liberação sexual, muitos jovens buscaram a emancipação de valores anteriores e um culto de estrelas musicais e de cinema desenvolvido, incluindo **Elvis Presley, James Dean** e **Marilyn Monroe**. Essa ênfase resultante na mídia trouxe mudanças na forma como as pessoas olhavam para imagens, objetos e arte, e como seria de esperar, os artistas lideraram o caminho ao reunir a **cultura pop** emergente nos meios de **comunicação** e **arte** em galerias e museus.

A pop art se expandiu para um grande movimento, contrapondo-se à arte abstrata, já que os artistas introduziram muitas novas formas de arte pop no mundo da arte.

Na década de **1960**, o tema e as formas artísticas da arte pop, assim como o **rock**, refletiam as características culturais daquele tempo turbulento de uma maneira que unia as artes e a vida cotidiana, como o trabalho de **Duchamp**.

A arte pop na América desenvolveu-se a partir da nova autoconfiança que a arte americana demonstrara nos anos 50, ao se libertar da dominação européia com o surgimento do expressionismo abstrato. Os principais artistas pop americanos incluem: **Richard Artschwager, Jim Dine, Andy Warhol** e **Tom Wesselmann**.



'TRIPLE ELVIS', 1963 Andy Warhol



Capa do disco Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band. Foto de Michael Cooper e arte e conceito de Peter Blake. 1967

Na **Grã-Bretanha**, os artistas também perceberam que a cultura inglesa era cada vez mais influenciada pela mídia de massa, bem como pela mudança social, e que esse processo também estava levando ao aumento da americanização da Europa. Artistas pop britânicos importantes incluem: **Peter Blake** , **Richard Hamilton** , **David Hockney** , **Allen Jones**.

Peter Blake em parceria com Jann Haworth, criou uma das mais icônicas capas de disco da história do rock, o '**Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band**', dos **The Beatles**. Criado a partir de um desenho em tinta de **Paul McCartney**, a frente do LP inclui uma colagem colorida, marcada pela presença do quarteto em fantasias, a representar o grupo fictício Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, à frente de um grupo de recortes de papelão de pessoas famosas em tamanho real. Pelo seu trabalho em Sgt. Pepper, o então casal Blake e Haworth conquistou um prêmio **Grammy** em **1968** na categoria "**Melhor Capa de Álbum**".



10

ANOS 70
A EXPANSÃO DO ROCK

Os **anos 70** foram muito especiais para o rock. Não apenas o estilo continuava com sua popularidade, mantendo subgêneros; novos subgêneros e derivados foram criados. A década é famosa e considerada, por muitos fãs do gênero, a época que contém as melhores músicas de rock de todos os tempos. Além disso, foi a época em que o rock pesado prosperou.

O rock country, sulista e o blues rock, já de sucesso nos **anos 60**, continuaram nos **anos 70**.



Van Halen, gravado em 1977 e lançado em 10 de fevereiro de 1978. Este álbum está na lista dos 200 álbuns definitivos no Rock and Roll Hall of Fame

10.1 Hard Rock e o Heavy Metal

Apesar de o hard rock ter sido originado nos **anos 60**, foi na década de 70 que ele se expandiu. O gênero foi para extremos, sendo facilmente dividido entre soft e hard.

O **hard rock** manteve a semelhança com o **blues**, porém o som ficou mais pesado. Bandas como **Led Zeppelin**, **Uriah Heep**, **Rainbow**, **Nazareth** e **Deep Purple** representam esse som, além de bandas como **Queen** e seus hits gigantes We Will Rock You e **Bohemian Rhapsody**.

Ainda no campo do hard rock, deve-se ressaltar **Black Sabbath**. Iniciada na década de 60, a sonoridade pesada, dissonante e crua da banda foi uma das portas de entrada para o heavy metal. A australiana **AC/DC** foi também fundamental para o estilo.

A partir daí, bandas como **Motorhead**, **Saxon**, **Iron Maiden** e **Judas Priest** surgiram no fim da década, configurando a 'NWOBHM' – New Wave of British Heavy Metal nos **anos 80**. O **heavy metal** era bem mais pesado, com características próprias de vestimenta (couro e jeans), gestos específicos e um gosto maior pela virtuosidade vocal e com maior foco nos solos de guitarra. Exemplos disso são **Rob Halford** e os solos de Iron Maiden.

Derivado de **hard rock** e heavy metal, teve também o surgimento do **Glam** e do **Shock Rock**. **David Bowie** e **Alice Cooper** representam, respectivamente, ambos os estilos.



Led Zeppelin, Joe Walsh e Pretty Things, poster de show de 1975, Oakland Stadium

10.2 New Wave e Soft Rock

O **soft rock** era o estilo derivado diretamente do folk-rock. As baladas eram **Debbie Harry, Blondie** reconhecidamente folk, porém com maior instrumentação roqueira. Foi um estilo popular com muitos artistas e bandas: **Cat Stevens, Fleetwood Mack, Rod Stewart, Elton John** e **Carpenters** são alguns exemplos. A música **new wave** era uma espécie de synthpop – uma sonoridade com **experimentações eletrônicas** e **sintetizadores**. Em termos de atitude (e até de sonoridade), tinha relações com o então nascente punk. **Blondie** e **Talking Heads** são famosos grupos new wave.



Debbie Harry em show ao vivo, em 1970



Yes, formada por Peter Banks, Tony Kaye, Chris Squire, Bill Bruford, and Jon Anderson.

10.3 Rock progressivo

O estilo **progressivo** teve seu auge no início da década, com grande sucesso comercial. Bandas como **Jethro Tull**, **Pink Floyd** e **Emerson, Lake and Palmer** (ELP) e **Yes** atingiram o topo das paradas de discos. O estilo progressivo atingia seu auge estético, com influências **psicodélicas**, porém com maior seriedade. A virtuosose instrumental era o foco, com maior erudição. Influências de **jazz**, **música erudita** e de outras etnias entravam, com estruturas complexas.



11

ORIGENS DO ROCK NO BRASIL

A história do rock no **Brasil** tem início nos **anos 50**, período das revoluções comportamentais e tecnológicas da segunda metade do **séc. XX**. Depois de conquistar popularidade nos Estados Unidos a partir do final da década de 40, o rock aportou no Brasil somente em outubro de **1955**, quando a cantora de samba-canção **Nora Ney** regravou o hit **Rock around the Clock**, de Bill Haley & His Comets. A música foi regravada para a versão brasileira da trilha do filme **Sementes da Violência** (Blackboard Jungle).

A cantora **Marisa** grava “Rock Around the Clock”, cantada em inglês, em **1956**, para o selo RCA Victor.

Em novembro de **1955** a cantora **Heleninha Silveira** grava “**Ronda das Horas**” para o selo **Odeon**. É o primeiro disco de “rock” cantado em português. A música era a versão brasileira de “Rock Around the Clock”. A letra em português é de **Julio Nagib**.



Nora Ney gravou “Ronda das Horas” para o selo Continental, o que é considerado o 1o. disco de “rock” realizado no Brasil. Trata-se de uma versão da música norte-americana “Rock Around the Clock”

11.1 Anos 50

Entre os **anos 57 e 58**, diversos artistas gravaram versões em português de músicas americanas, como **Até Logo, Jacaré** (See You Later, Alligator), **Meu Fingimento** (The Great Pretender dos The Platters) e **Bata Baby** (Long Tall Sally, de Little Richard). Somente em **1957** apareceu o primeiro rock composto originalmente em português: **Rock and Roll em Copacabana**, escrita por **Miguel Gustavo** e gravada pelo excêntrico **Cauby Peixoto**. Apesar do sucesso, o cantor também não voltou a gravar outras canções do gênero.

O primeiro grande ídolo do rock brasileiro nos anos 50 foi **Celly Campelo**. A cantora começou sua carreira em **1958** com o irmão Tony, lançando o compacto **Forgive Me/Handsome Boy**, que vendeu 38 mil cópias. Mas isso não era nada em comparação às 120 mil cópias que sua versão de **Stupid Cupid**, que virou **Estúpido Cupido**, em **1959**. Seu sucesso estourou uma febre nacional, tanto que a cantora chegou a ter uma boneca própria, reproduzida na capa do LP **Celly Campello, A Bonequinha Que Canta**.



Cauby Peixoto depois de um show, em 1957. Recém-chegado dos Estados Unidos, se torna o primeiro cantor brasileiro a gravar um rock em português: **Rock and Roll em Copacabana**, composto por Miguel Gustavo.



Roberto Carlos, Wanderlêa e Erasmo:
a trindade da **Jovem Guarda**

11.2 Anos 60

A história do rock brasileiro no início dos anos 60 se confunde com o começo da carreira de Roberto Carlos, o som do cantor era influenciado pelo rock'n'roll de Elvis Presley, Bill Haley, Little Richard, Gene Vincent e Chuck Berry. Depois de fazer parte da banda The Sputniks em 1957, com Arlênio, Tim Maia e Wellington, Roberto conheceu Erasmo Carlos e a parceria dos dois seria determinante para a fase inicial do rock dos anos 60.

Em 1962, Roberto lançou o disco *Splish Splash*, que trazia versões de hits da época e canções próprias compostas com Erasmo. O álbum se tornou um sucesso, estourando faixas como *Splish Splash* e *Parei na Contramão*. Assim Roberto e Erasmo fundaram as bases para o primeiro movimento de rock feito no Brasil: a Jovem Guarda.

O movimento recebeu o nome do programa lançado pela Rede Record em 1965. *Jovem Guarda* era apresentado por Roberto, Erasmo, a cantora Wanderlêa e reunia bandas de rock brasileiras como Renato e Seus Blue Caps, Golden Boys, Os Vips, Trio Esperança, Pholias, The Fevers, The Jordans, Os Incríveis, entre outros. Seguindo o sucesso do programa, surgiram outros artistas como Jerry Adriani, Eduardo Araújo e Ronnie Von, que tinham seu som inspirado nos Beatles, apresentando guitarras elétricas ao invés de arranjos com violão.

Em 1966, surgiram . Formado por **Rita Lee, Arnaldo Baptista** e **Sérgio Dias**, a banda inovou a música brasileira com o uso de microfônias, distorções e truques de estúdio, sendo os pioneiros na mescla do rock com temas brasileiros. Depois de rápidas incursões por programas de televisão, incluindo **O Pequeno Mundo de Ronnie Von**, de Ronnie Von, que batizou o trio de 'Os Mutantes', a banda começou a participar de grandes festivais de música popular brasileira, chamando a atenção de **Gilberto Gil**, que os convidou para ser sua banda de apoio no **III Festival da Música Popular** Brasileira da TV Record. A apresentação da música Domingo no Parque ganhou o segundo lugar da premiação e causou grande impacto no evento. Ali, foram lançadas as bases musicais para o **Tropicalismo**.



Os Mutantes, 1969

11.3 Tropicalismo

O **Tropicalismo** foi um movimento que mesclou manifestações tradicionais da cultura brasileira a inovações estéticas radicais da época, como correntes artísticas de vanguarda e da cultura pop nacional e estrangeira. Antes de fins sociais e políticos, a Tropicália foi um movimento nitidamente estético e comportamental. Em **1968**, foi lançado o álbum coletivo **Tropicália** ou **Panis et Circensis**, que servia como o manifesto musical do movimento. O disco contava com participações de Caetano Veloso, **Gilberto Gil**, **Mutantes**, **Gal Costa**, **Tom Zé**, **Torquato Neto**, **Capinan**, **Rogério Duprat** e **Nara Leão**. O álbum continham um sincretismo de ritmos jamais ouvido, com o rock misturado à bossa nova, ao baião, ao samba e ao bolero,



Tropicalia ou Panis et Circensis é um álbum de estúdio lançado por Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé - acompanhados dos poetas Capinam e Torquato Neto, e do maestro Rogério Duprat - em julho de 1968 pela gravadora Philips Records.



12

TAROCK N' ROLL O PROJETO

12.1 Sobre o Projeto

O Projeto **Tarock 'n' Roll** é um conjunto de cartas inspirado no clássico tarô de Rider-Waite, reimaginado com estrelas do rock ilustrando os *Arcanos Maiores*. A partir da década de 60, principalmente, com a popularização do 'rock psicodelico, temas 'esotéricos' foram comumente explorados por bandas como **Led Zeppelin, The Rolling Stones, Black Sabbath** entre outras. Dessa forma a associação do rock ao tarô e seus símbolos pode soar 'familiar' entre o público.

12.1.1 Publico

Colecionadores e fãs do jogo de tarô, que já são familiarizados com seus símbolos, serão apresentados a uma nova visão das cartas, e levados a conhecer mais sobre os ícones que fizeram parte da história do rock.

O projeto também atende aqueles que fazem uso divinatório das cartas, visto que o simbolismo original das cartas foi mantido. Os amantes da música e do gênero rock poderão conhecer o jogo de tarô, e independente do caráter adivinhatório, terá acesso à ilustrações originais de suas estrelas do rock favoritas.

12.1.1 Pontos de venda

O produto possui um formato pequeno, podendo ser comparado aos 'pocket books', tendo como potenciais pontos de venda físicos livrarias e bancas de jornais.

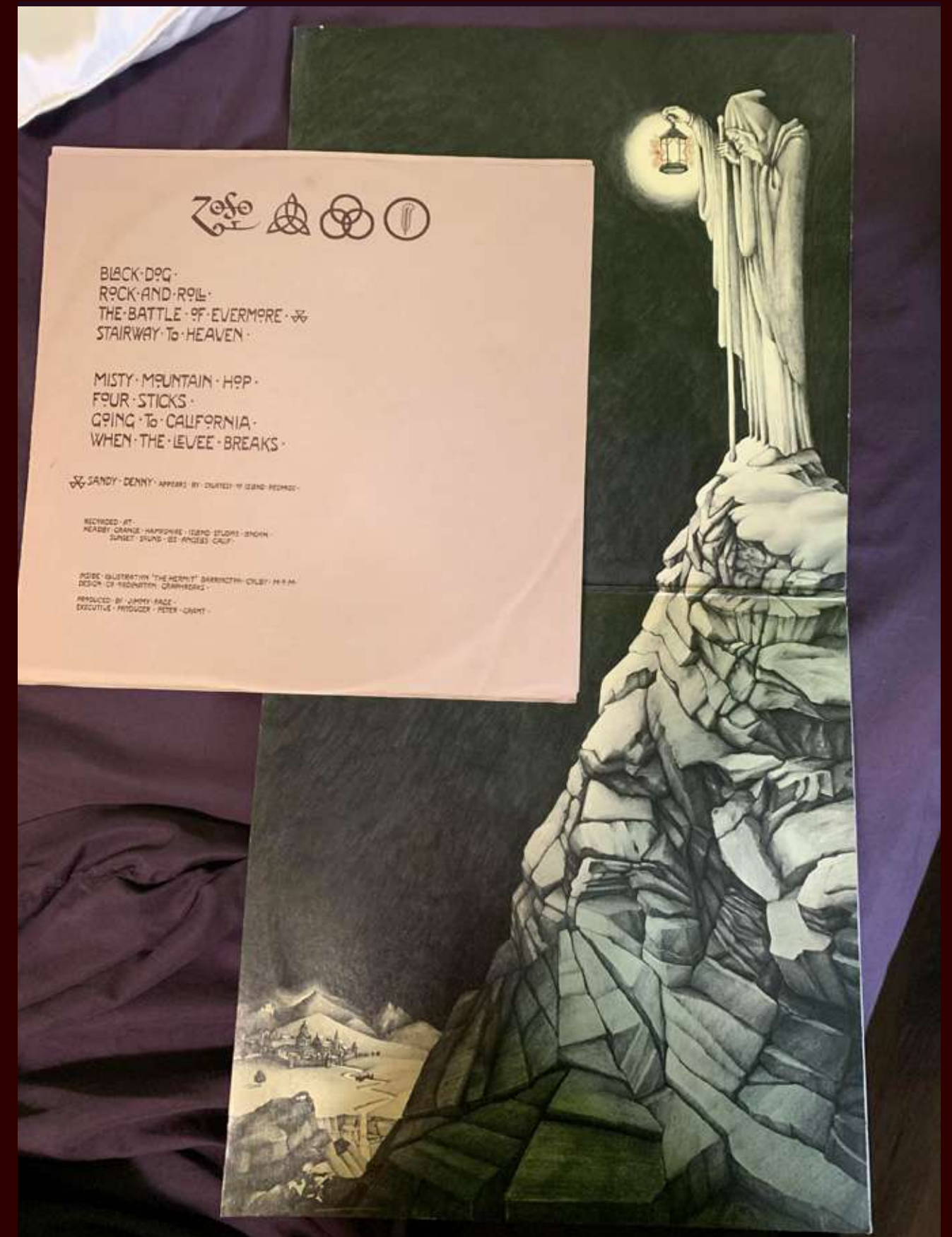


Ilustração 'The Hermit' presente no LP da banda **Led Zeppelin**, clara referência a carta de tarô.

12.7 Namming

O nome do projeto é a junção da palavra TAROCK, que significa tarô em alemão com o termo ROCK 'N' ROLL.

Apesar da origem germânica, 'tarock' apresenta fácil pronuncia e podemos destacar a palavra 'rock' ao final. O termo Rock 'n' Roll é universal e de fácil identificação e contribui para que o nome do projeto seja lembrado e associado ao estilo musical.

Resultado:

TAROCK 'N' ROLL



Cartas e embalagem de um tarô alemão.

12.3 Conceituação

O primeiro passo para a conceituação foi analisar as cartas originais do baralho Rider-Waite.

12.3.1 Elementos

Cada carta identificada como Arcano Maior possui além da ilustração central um número corresponde e seu respectivo nome, com fonte caligráfica.

Não houve atualização cultural para a época em que foi desenhado (Europa do início do século XX). Por isso, as figuras estão trajadas à moda medieval, com algumas referências clássicas, como a coroa de louros, encontrada em algumas cartas.

12.3.2 Cores

O conjunto completo de cartas possui a mesma escala de cores, com cores 'sólidas'. O verso das cartas possuía um desenho em estilo Tudor de rosas e lírios em azul pálido.



Verso da carta original, do baralho Rider-Waite.



















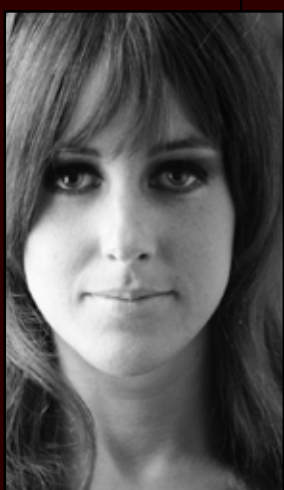





Carta 'sem número', O Louco. Ilustrado por Pamela Smith.

12.4 Relação artista X carta

Cada carta original foi atribuída a um artista icônico do cenário conhecido ‘classic rock’, destacando os que tiveram início ou auge da carreira entre as décadas de 50-80. Ao lado, cada artista e seu equivalente no projeto Tarock ‘n’ Roll.

- The Fool / O Louco: **Iggy Pop**
The Magician / O Mago: **Jimi Hendrix**
High Priestess / Sacerdotisa: **Stevie Nicks**
Empress / Imperatriz: **Joan Jett**
Emperor / Imperador: **Freddie Mercury**
Hierophant / Hierofante: **Ronnie James Dio**
Lovers / Enamorados: **Jonny Cash & June Carter**
Chariot / Carro: **Rob Halford**
Strength / Força: **Lita Ford**
Hermit / Eremita: **Billy Gibbons**
Wheel of Fortune / Roda da Fortuna: **John Lennon**
Justice / Justiça: **Joni Mitchell**
The Hanged Man / O Pendurado: **Alice Cooper**
Death / Morte: **Siouxsie Sioux**
Temperance / Temperança: **Pati Smith**
Devil / Diabo: **Gene Simmons**
The Tower / A Torre: **Angus Young**
The Star / A Estrela: **David Bowie**
The Moon / Lua: **Grace Slick**
The Sun / Sol: **Mick Jagger**
Judgement / Julgamento: **Ian Anderson**
The World / Mundo: **Janis Joplin**

 THE FOOL	 THE MAGICIAN	 HIGH PRIESTESS	 THE EMPRESS	 TH EMPEROR	 THE HIEROFANT
 LOVERS	 CHARIOT	 STRENGTH	 THE HERMIT	 WHEEL of FORTUNE	 JUSTICE
 THE HANGED MAN	 THE DEATH	 TEMPERANCE	 THE DEVIL	 THE TOWER	 THE STAR
 THE MOON	 THE SUN	 THE JUDGEMENT	 THE WORLD		

Os 22 artistas relacionados ao nome do Arcano correspondente



Jimi Hendrix coloca fogo em sua guitarra ao fim da música 'Fire', em 31 de março de 1967.

12.4.1 Referencia Fotográfica

Para a concepção das ilustrações, foi feito uma pesquisa para cada artista buscando traços e características marcantes de cada. Analisando principalmente a caracterização, músicas e performances. Dessa forma, as cartas ganham mais significado, referenciando momentos marcantes ou características únicas de cada artista.

Como exemplo, podemos citar a histórica cena em que **Jimi Hendrix** coloca fogo em sua guitarra, ao fim da música 'Fire', em 31 de março de 1967. Tal performance, assim como as vestes, foram adicionas ao conceito da carta '*The Magician*'.



Ilustração '*The Magician*' (lineart), do projeto **Tarock 'n' Roll**. Referência á performance de **Jimi Hendrix**. Rodolfo Gomes, 2019.

12.7 Tipografia

Para os nomes das cartas foi utilizado a fonte '**Grovflab**', por apresentar características de uma fonte caligráfica asemeilha-se aos textos das cartas originais feitos pela artista Pamela Smith.

Para a tipografia de apoio, foi usado a tipografia **DIN**, usada em textos complementares e na embalagem.

GROVFLAB
grovflab

12.4.2 Conceito das ilustrações

O primeiro passo foi identificar os principais elementos da carta original. Em seguida, as principais características do artista que seria ilustrado na carta.

Como exemplo, vamos analisar a carta do 'Mago'. No **altar** a frente encontram-se os símbolos dos 4 elementos, **a taça, a espada, o bastão e o pentaculo**. Acima da cabeça há o símbolo **leminiscata** (infinito),

Esses elementos, assim como o gesto, foram mantidos na 'nova carta'.

E adicionados elementos icônicos do artista relacionado, no caso, a guitarra em chamas e as vestes que Hendrix usava durante o show.



12.4.3 Composição

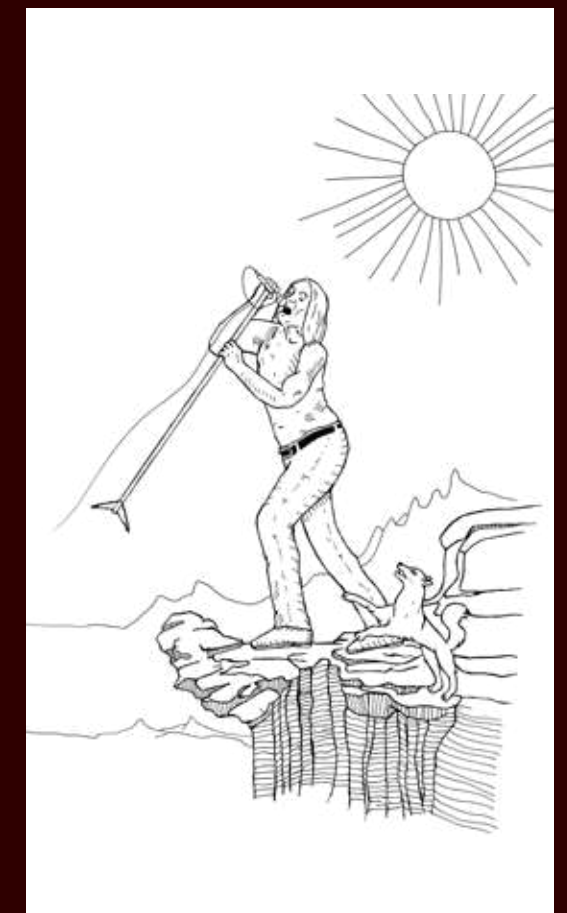
Para compor a carta consideramos o significado original e referências ao artista, como exemplo, o Louco representado por Iggy Pop.

‘O Louco’, no baralho Rider-Waite, é apresentado como um jovem leve e solto, caminhando despreocupadamente à beira de um precipício. Para representar a ‘despreocupação’, presente no significado original, **Iggy Pop** é apresentado na beira do precipício tal como em uma performance de palco.

Iggy Pop também é creditado como sendo o criador ou popularizador do *stage dive*, um salto do palco em meio ao público. Podemos associar esse gesto a diversos outros significados do Louco no tarô, como: **Impulsividade, espontaneidade e liberdade.**



THE FOOL



12.4.4 Arte final

Partindo do estudo de composição e dos rascunhos a lapís, as linhas foram trabalhadas com bico de pena e tinta nankin, em papel Bristol 180g/m².



Primeira etapa: Rascunho.



Segunda etapa: Lineart com Bico de pena e nankin.



Terceira etapa: Digitalização e tratamento.

12.6 Cores

Com base as ilustrações originais de Pamela Smith, foi criado uma paleta de 16 cores, que inclui variações para as cores primárias e tons de pele.

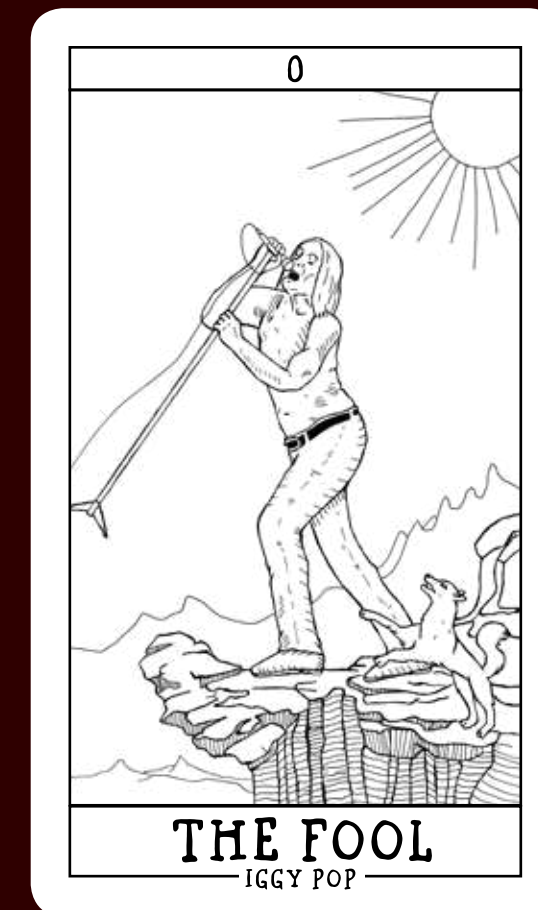


Aplicação das cores na carta 'The Star'

12.5 Layout da carta

As versões 'originais' do baralho Rider-Waite apresentam sua numeração como parte da ilustração, em versões posteriores o número fica acima da ilustração e a caligrafia da artista foi substituída.

A versão Tarock 'n' Roll é baseada na versão clássica, com o nome da carta em um 'box' abaixo da imagem. Esse recurso também foi usado para indicar o número da carta. A tipografia utilizada, simula caligrafia, em alusão a versão original de Pâmela Smith. E os nomes são os originais, em inglês. A linha inferior foi 'rompida' para dar lugar ao nome do artista representado na carta.



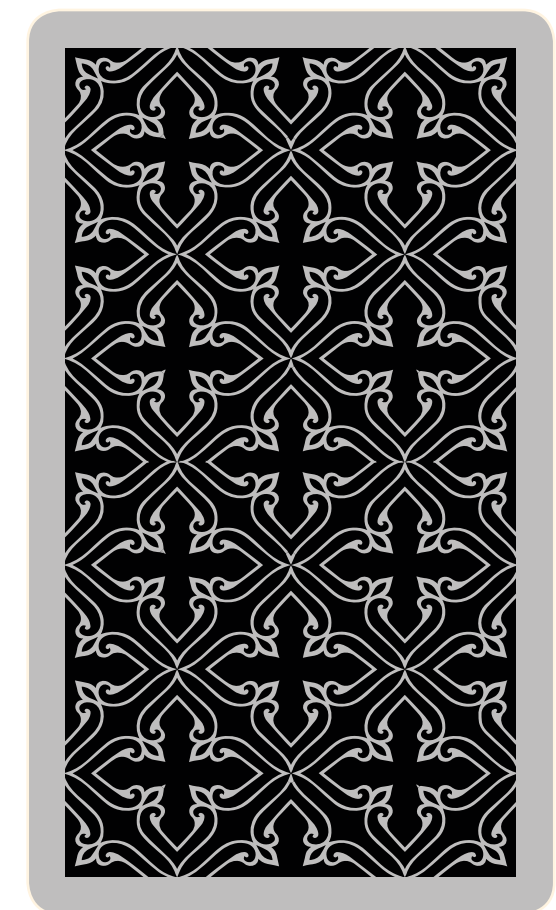
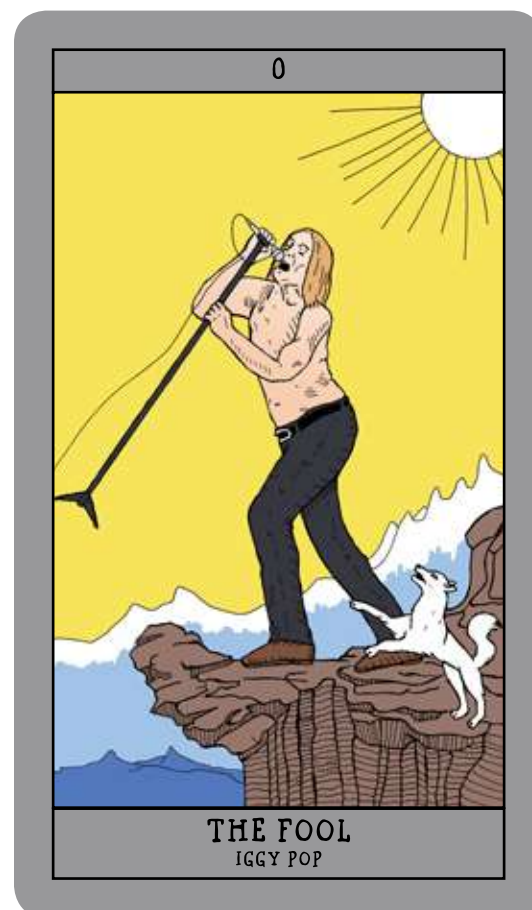
12.9 Acabamento

A Borda das cartas e o verso terão
a cor prata, como referencia ao rock.

O verso é composto por um padrão de 'cruz floral' em
fundo preto, em referência ao estilo clássico dos baralhos
europeus, disposto de forma simétrica.



PANTONE
16-3915 TSX
Alloy



12.10 Embalagem

FRENTE

20,5CM X 11CM

COUCHÉ 300G

LAMINAÇÃO BRILHO



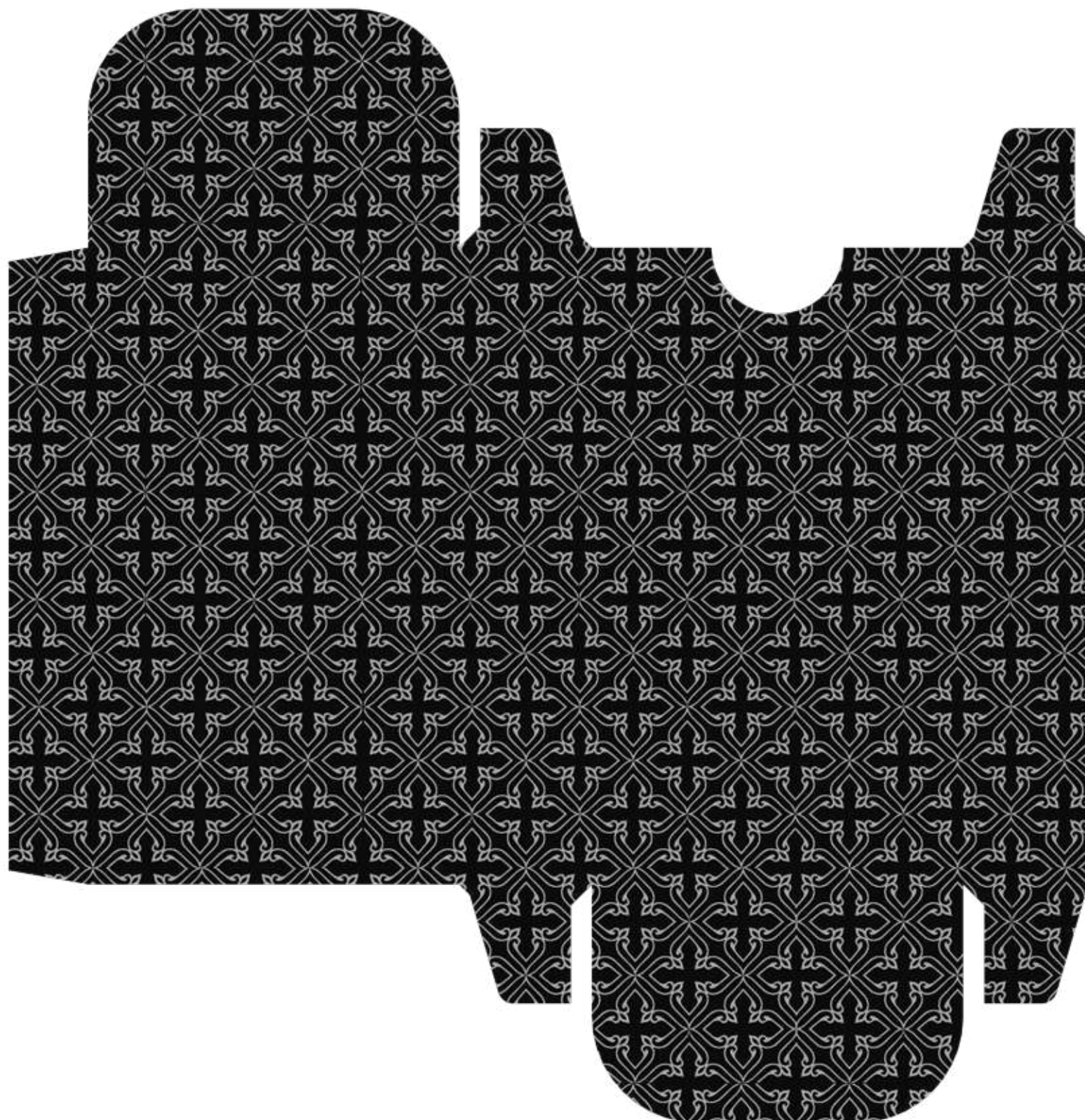
12.10 Embalagem

VERSO

20,5CM X 11CM

COUCHÉ 300G

LAMINAÇÃO BRILHO

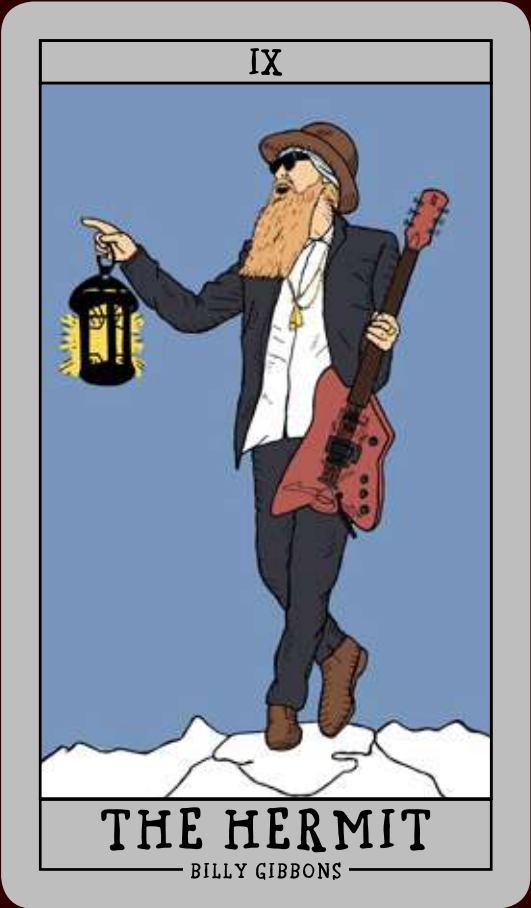


12.11 Cartas

7CM X 12CM

COUCHÉ 300G

LAMINAÇÃO BRILHO

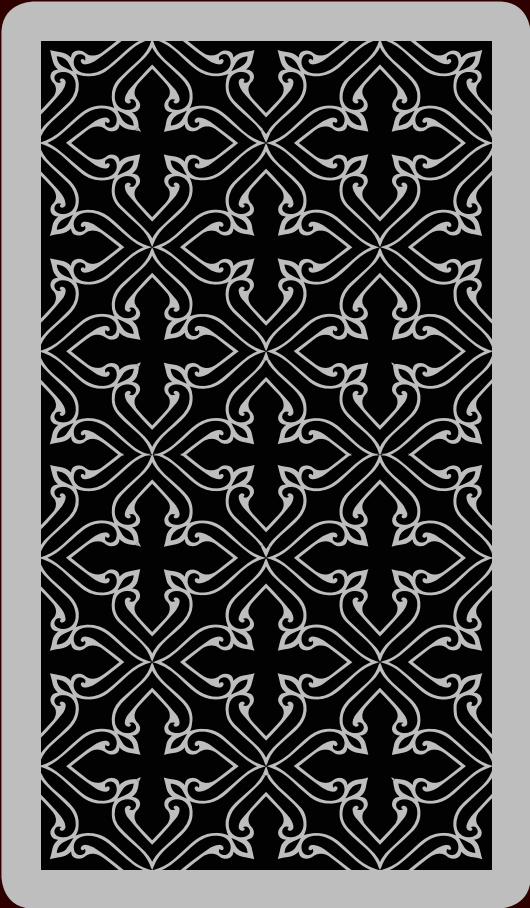
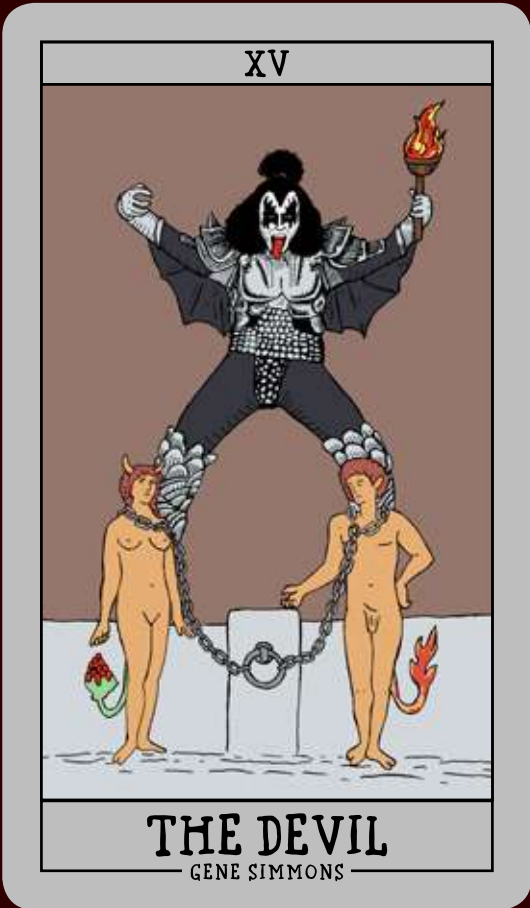


12.11 Cartas

7CM X 12CM

COUCHÉ 300G

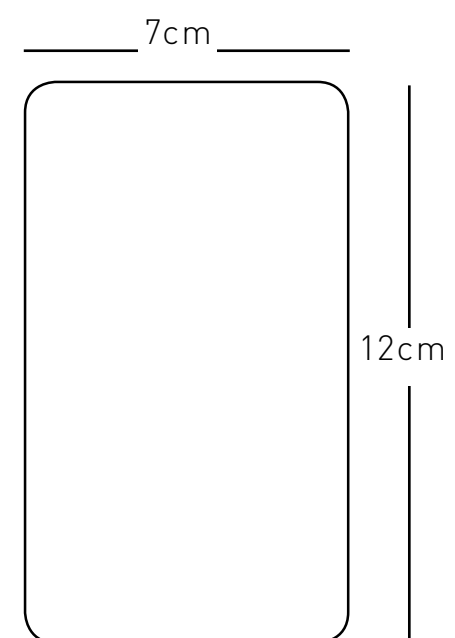
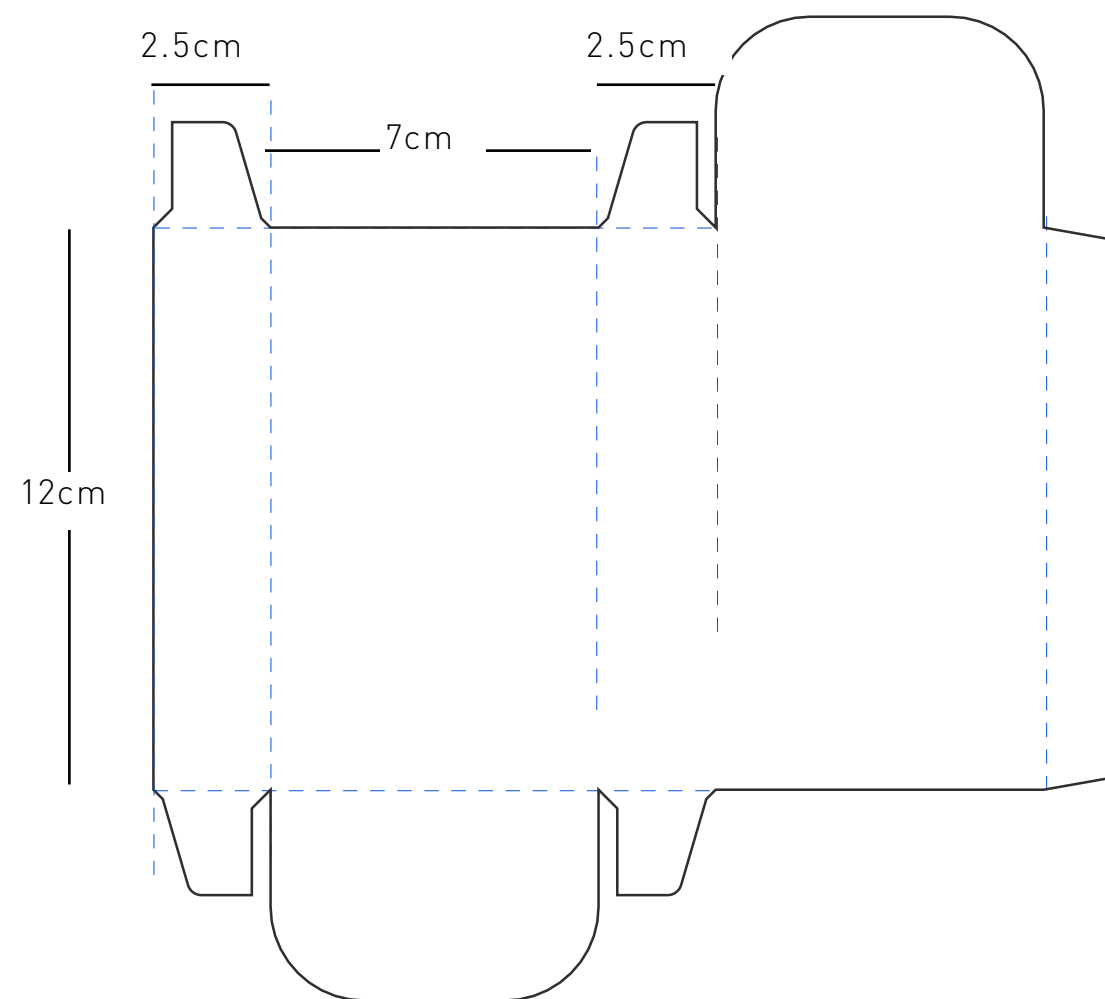
LAMINAÇÃO BRILHO

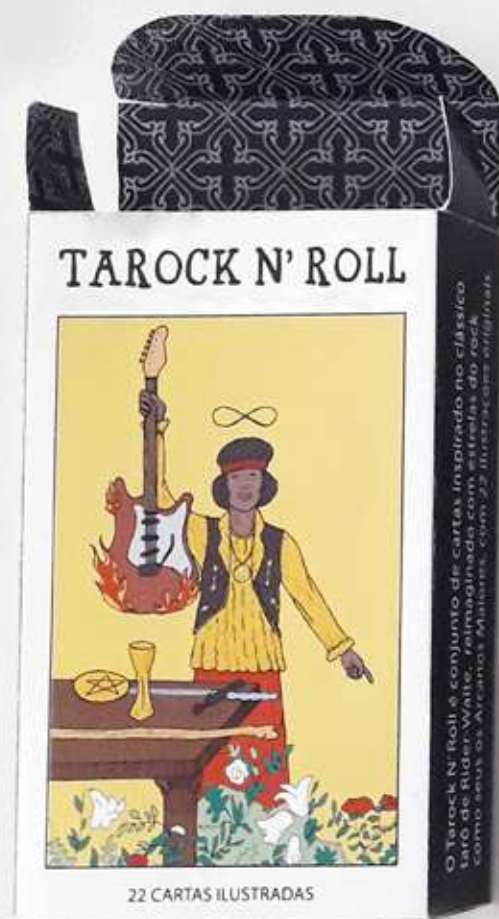


12.2 Componentes do produto

Caixa, formato 20,5cm x 11cm (planificada), 07CM x 12CM (montada)

22 cartas 07cm x 12cm





BIBIOGRAFIA

Tarô, ocultismo e modernidade, Nei Naiff, Ed. Elevação, 2000

Curso Completo de Tarô, Nei Naiff, Ed. Nova Era, 2005

The Heraldic art Source Book, Peter Spurrier, Blandford Press, 1997

Warhol, Klaus Honnef, Taschen, 2000

<http://clubedotaro.com.br> - 16/08/2018

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tarot> - 16/08/2018z

<http://ponteoculta.blogspot.com/2010/12/o-simbolismo-do-taro-e-o-ocultismo.html> - 04/09/2018

<http://ponteoculta.blogspot.com/2010/05/historias-sobre-o-tarot.html> - 20/09/2018

<http://www.planetaesoterico.com.br/tarot/curiosidades-do-jogo-de-tarot/curiosidades-do-jogo-de-tarot.html> - - 20/09/2018

<http://selfterapias.com.br/artigo-jung-tarot/> - 14/10/2018

<https://pt.slideshare.net/eyeofperegrine/cartas-ciganas-e-orixs-por-cris-mendona> - 16/10/2018

<https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-radical-600-year-evolution-tarot-card-art> - 20/10/2018

<http://www.heavymetal.com/news/check-out-jamie-hewletts-spectacular-tarot-cards/> - 20/10/2018

<http://tarotator.com/a-timeline-of-tarot-from-1750-to-1980/> - 21/10/2018

<http://www.tarotassociation.net/tarot-history/> / - 21/10/2018

<https://wiki.deldebbio.com.br/index.php?title=Tarot> / - 22/10/2018

<http://oraculoskryptos.wixsite.com/oraculoskryptos/tarot/> - 23/10/2018

<https://www.mariahelena.pt/pt/pages/os-arcanos-maiores-do-tarot> - 23/10/2018

<http://guity-novin.blogspot.com/2010/02/history-of-graphic-design-tarot-cards.html> - 21/10/2018

<https://www.psicologiasdobrasil.com.br/carl-gustav-jung-os-doze-arquetipos-comuns/> - 21/10/2018

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rock_no_Brasil - 21/10/2018

<http://cinegnose.blogspot.com/2012/05/historia-secreta-do-rock-n-roll.html?m=1> - 24/10/2018

<https://www.uppermag.com/rock-and-roll/> - 01/11/2018

<http://radioputzgrila.com.br/site/a-origem-do-rock-no-brasil-e-dois-movimentos-como-consequencia/> - 02/11/2018

<https://ohiostate.pressbooks.pub/artandmusicbiographies/chapter/reading-4-pop-art-and-new-rock/> - 02/11/2018

http://www.carlosadib.com.br/rock_fatos.html - 02/11/2018

<https://www.musicastoria.com/rock-brasil-musica-jovem-brasileira-desde-1954-veja-e-ou%C3%A7a/a03/> - 04/11/2018